

VI Congresso Internacional a Voz dos Avós

Envelhecimentos, Relações Intergeracionais e Migrações

Livro de Resumos



5, 6, 7 dezembro 2019

CEMRI- UNIVERSIDADE ABERTA



© 2019

ISBN: 978-972-674-856-4

Título: VI Congresso Internacional - A Voz dos Avós: envelhecimentos, relações intergeracionais e migrações

Natália Ramos, Ana Isabel Silva, Lyria Reis (Org.)

Editor: Universidade Aberta, Cemri

5,6,7 dezembro, Lisboa, Universidade Aberta



VI Congresso Internacional A Voz dos Avós: Envelhecimentos, Relações Intergeracionais e Migrações

Organização

CEMRI – Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais/Universidade Aberta/FCT.

Grupo de Investigação – Saúde, Cultura e Desenvolvimento/ CEMRI/UAb/FCT.

Colaboração:

Universidade do Porto, Faculdade de Economia

Lisboa, Universidade Aberta, 5, 6 e 7 de dezembro 2019



ÍNDICE



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	6
COMISSÃO ORGANIZADORA	9
COMISSÃO CIENTÍFICA	11
PROGRAMA	13
APRESENTAÇÃO DE POSTERS	20
RESUMOS DE COMUNICAÇÕES	22
RESUMOS DE POSTERS	63
ÍNDICE DE AUTORES	76



APRESENTAÇÃO



BEM-VINDOS/AS ao VI Congresso Internacional a Voz dos Avós – Envelhecimentos, Relações Intergeracionais e Migrações!

Vai decorrer em Lisboa, Universidade Aberta, de 5 a 7 de Dezembro de 2019, o VI Congresso Internacional A Voz dos Avós, dedicado ao tema *Envelhecimentos, Relações Intergeracionais e Migrações*, com a organização do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais/CEMRI, Universidade Aberta e do Grupo de Investigação – Saúde, Cultura e Desenvolvimento/CEMRI/UAb, em colaboração com a Universidade do Porto, Faculdade de Economia.

Este Congresso dará continuidade aos cinco eventos já organizados noutros espaços lusófonos e da diáspora (Açores, Lisboa, Toronto (Canadá) e Salvador (Brasil)) nesta área, sendo que o II Congresso Internacional A Voz dos Avós, sobre *Migração, Memória e Património Cultural*, foi realizado igualmente em Lisboa em 2010, com a organização do CEMRI/Universidade Aberta, em colaboração com a Fundação PRODIGNITATE e a Universidade de Toronto.

O envelhecimento da população, nacional e migrante, constitui um dos maiores desafios das sociedades contemporâneas. Tendo Portugal uma diáspora cada vez mais envelhecida, e sendo o terceiro país mais envelhecido da Europa e um dos mais envelhecidos do mundo, tem igualmente cada vez mais idosos nacionais e imigrantes de diferentes perfis e culturas, principalmente na região de Lisboa, onde reside uma população idosa importante e diversificada, social e culturalmente, o que torna pertinente a realização deste congresso, em Portugal e designadamente em Lisboa.

Organizado em conferências e sessões temáticas, o Congresso reúne especialistas nacionais e estrangeiros, provenientes de diferentes universidades, centros de investigação e áreas disciplinares, que irão refletir sobre questões de grande atualidade, ao nível nacional, europeu e internacional, relacionadas com o(s) envelhecimento(s), as relações e solidariedades intergeracionais e as migrações internacionais, nas suas diferentes vertentes, dimensões e impactos, os quais serão analisados e discutidos através de múltiplas perspetivas e abordagens interdisciplinares.

A temática do Congresso coloca desafios importantes, culturais, demográficos, sociais, económicos, educacionais e políticos, para a obtenção de um desenvolvimento sustentável, para a promoção do envelhecimento ativo, digno e saudável da população nacional e imigrante, para a definição de políticas públicas, bem como para a construção de uma sociedade promotora do bem-estar e integração de todas as idades e culturas,



onde as populações mais velhas não sejam discriminadas e excluídas e onde as várias gerações e instâncias sociais e políticas contribuam para uma cultura inclusiva, solidária, de cidadania e direitos humanos.

Ao nível do público-alvo, o congresso pretende reunir investigadores, docentes, profissionais, estudantes de pós-graduação e graduação nas áreas das ciências sociais e humanas, políticas e da saúde, bem como organizações governamentais e não-governamentais, públicas ou privadas, e intervenientes políticos e da sociedade civil que se interessam e trabalham no âmbito da temática do Congresso.

Maria Natália Ramos
Coordenadora Geral do Congresso



COMISSÃO ORGANIZADORA



COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria Natália Ramos – Presidente / Universidade Aberta/ CEMRI

Ana Isabel Silva – Universidade Aberta/ CEMRI

Lyria Reis – Universidade Aberta/ CEMRI

Joaquim Casimiro Gronita – Universidade Aberta/ CEMRI

Maria da Conceição Pereira Ramos – Universidade do Porto, FEP & CEMRI/UAb



COMISSÃO CIENTÍFICA



COMISSÃO CIENTÍFICA

Albertina Lima Oliveira – Universidade de Coimbra, FPCE & CEMRI/UAb

Cristina Maria de Souza Brito Dias – Universidade Católica de Pernambuco/ UNICAP, Brasil

Elaine Pedreira Rabinovich – Universidade Católica do Salvador, UCSAL, Brasil

Lúcia Vaz de Campos Moreira – Universidade Católica do Salvador, UCSAL, Brasil

Maria Amália Silveira Botelho – Nova Medical School/Faculdade de Ciências Médicas & CHRC

Maria da Conceição Pereira Ramos – Universidade do Porto/Faculdade de Economia & CEMRI/UAb.

Manuela Marujo – Universidade de Toronto/Canadá

Margarida Pedroso Lima (Universidade de Coimbra, FPCE)

Natália Ramos – Universidade Aberta & CEMRI/UAb

Rosa Neves Simas – Universidade dos Açores, Ponta Delgada & CES

Roseli Boschilia – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil & CEMRI/UAb

Yolande Govindama – Universidade de Rouen, França



PROGRAMA



PROGRAMA **05/12/2019**

8h30 – Abertura Secretariado

9h15 - **SESSÃO DE ABERTURA**

9h45 - **SESSÃO I – ENVELHECIMENTOS, FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL**

Moderação: Albino Cunha (ISCSP/CAPP & CEMRI/UAb)

Envelhecimento(s), relações intergeracionais e migrações – perspetivas e desafios sobre a formação e a supervisão dos profissionais - Carla Ribeirinho (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas/Universidade de Lisboa)

Singular(idades) do/no processo de Envelhecimento: desafios no Cuidar em contexto das Respostas Sociais - Pedro Raul Cardoso (ISCTE & Centro Social Paroquial de São Jorge de Arroios, Lisboa)

Projetos intergeracionais e envelhecimento ativo no Município de Mafra - Aldevina Maria Machado Rodrigues (Câmara Municipal de Mafra).

11h00 - **Coffee break**

11h30 - **CONFERÊNCIA**

Apresentação: Rafael Cerqueira Fornasier (Universidade Católica do Salvador, Brasil)

A importância do envelhecimento ativo na busca de sentido e no combate ao idadismo - José Brissos-Lino (Universidade Lusófona, Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração/FCSEA)

12h10 - **SESSÃO II – ENVELHECIMENTO, SOCIEDADE E INOVAÇÃO**

Moderação: Mário Fernando Carrilho Negas (Universidade Aberta, DCSG & CAPP/ISCSP)



Um robot entre Idosos - Uma realidade ou Utopia? A Inteligência artificial ao serviço da humanidade - Carla Silva (Universidade Atlântica & Instituto de Ciências de Inteligência Artificial e Comportamental/ISCIAC)

“Nós e os Outros” e “Merchandising Social”: dois projetos para um mesmo contexto - Frederico Costa (Divisão Desenvolvimento de Recursos Sociais/DHS/DDES, Câmara Municipal de Cascais)

13h00 - ALMOÇO

14h30 - SESSÃO III – ENVELHECIMENTO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Moderação: Luís Oliveira Nabais (ESEL & CEMRI/UAb)

Age4All – Contributos para a definição de um perfil de envelhecimento no distrito de Setúbal. Resultados preliminares sobre a qualidade de vida - Joaquim Gronita (Escola Superior de Saúde/IPS & Universidade Aberta/CEMRI), Helena Germano (Escola Superior de Saúde/IPS)

A hipnose clínica para um envelhecimento mais saudável. Estudo de caso - Ana Isabel Mateus Silva (Universidade Aberta & CEMRI)

A voz das cuidadoras familiares contra a discriminação e violência das pessoas idosas - Emília Brito (Escola Superior de Enfermagem de Lisboa), Natália Ramos (Universidade Aberta & CEMRI), Albertina Oliveira (Universidade de Coimbra, FPCE)

15h45 – CONFERÊNCIA

Apresentação: Maria da Conceição Pereira Ramos (Universidade do Porto/FEP & CEMRI/UAb)

Associativismo sénior versus envelhecimento do movimento associativo no país e na diáspora - Maria Manuela Aguiar Dias Moreira (Ex.Secretária de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas & Associação Mulher Migrante)

16h30 - Coffee break

17h00 – CONFERÊNCIA

Apresentação: Albertina Lima Oliveira (Universidade de Coimbra, FPCE)



Ageing@Coimbra um consórcio para a promoção da vida saudável e do envelhecimento ativo - João O. Malva (Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra)

17h45 - SESSÃO IV – MIGRAÇÕES E ENVELHECIMENTO (S)

Moderação: Lyria Reis (Universidade Aberta & CEMRI)

Envelhecimento (s) e Migrações Internacionais – Desafios demográficos, sociais e laborais - Maria da Conceição Pereira Ramos (Universidade do Porto, FEP & CEMRI/UAb)

Migração de Idosos - Joana América de Oliveira (UCSAL, Salvador, Brasil & CEMRI/UAb)

Idosos Portugueses na Diáspora: Percursos de vida - Luisa Maria Desmet (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/ULHT, CEPESE & CEMRI)

EXPOSIÇÃO DE POSTERS

10h00- 18h00 - Sala de Reuniões

06/12/2019

9h00 - SESSÃO V – RELAÇÕES INTERGERACIONAIS, IDOSOS, EDUCAÇÃO E SAÚDE

Moderação: Maria Cecília Leite de Moraes (Universidade Federal da Bahia/UFBA, Escola de Enfermagem); Maria Deolinda Luz Dias Maurício (ESEL & CEMRI/UAb)

As relações intergeracionais na família em diferentes contextos - Cristina Maria de Souza Brito Dias (Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Brasil)

Ser e ter bisavós na perspectiva das diferentes gerações - Emily Schuler & Cristina Maria de Souza Brito Dias (Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Brasil)

Escutando em grupo pessoas em idade avançada - Margarida Pedroso de Lima (Universidade de Coimbra, FPCE)

Aprender compensa: para um envelhecimento ativo, saudável e com mais bem-estar - Albertina Lima Oliveira (Universidade de Coimbra, FPCE)



10h35 – Coffee break

11h05 – CONFERÊNCIA

Apresentação: Margarida Pedroso de Lima (Universidade de Coimbra, FPCE)

Pessoa em processo de envelhecimento. Funcionalidade e Robustez - Maria Amália Silveira Botelho (Nova Medical School/Faculdade de Ciências Médicas & CHRC)

11h45 - SESSÃO VI – AVÓS, INTERGERACIONALIDADES, CULTURAS E MIGRAÇÕES

Moderação: Natália Ramos (Universidade Aberta & CEMRI)

“Como dizia a minha avó”: o lugar ocupado pelos avós nas lembranças de e/imigrantes portugueses durante o regime salazarista - Roseli Boschilia (Universidade Federal do Paraná/UFPR, Curitiba, Brasil & CEMRI)

“Pontes culturais”: avós e netos no contexto da migração - Flávia de Maria Gomes Schuler, Emily Schuler, Cristina Maria de Souza Brito Dias (Universidade Católica de Pernambuco, Recife)

Avós hindus: construção da identidade feminina de uma comunidade em contexto migratório - Ivete Monteiro (Hospital Dona Estefânia, CHULC & CEMRI), Natália Ramos (Universidade Aberta & CEMRI), Cristina Coimbra Vieira (Universidade de Coimbra, FPCE & CEIS20/UC)

13h00 – ALMOÇO

14h30-SESSÃO VII – ENVELHECIMENTO, INTERGERACIONALIDADE e PERSPETIVAS POLÍTICAS E SOCIAIS

Moderação: Hermano Duarte Carmo (ISCSP/CAPP & CEMRI/UAb)

Políticas Intergeracionais em Portugal - Susana Villas-Boas (CEMRI, CEIS20), Albertina Lima Oliveira (Universidade de Coimbra, FPCE & CEIS 20), Natália Ramos (Universidade Aberta & CEMRI)

A política gerontológica entre “velhas” e “novas” inquietações - Maria Irene de Carvalho (ISCSP, Universidade de Lisboa & CAPP/ISCSP/UL)



Posição dos partidos políticos relativamente às pessoas idosas – Comparação Portugal e Espanha - Preciosa Maria Taveira Lousada (Instituto de Segurança Social, IP, Vila Real, Universidade Santiago de Compostela & CEMRI/UAb)

Esta Universidade não é para Novos: Uma análise exploratória sobre o envelhecimento dos professores universitários - Aurora Castro Teixeira (Universidade do Porto, Faculdade de Economia)

16h10 – Coffee break

16h40 - SESSÃO VIII – VIVÊNCIAS E SIGNIFICADOS DO ENVELHECIMENTO E DA VELHICE

Moderação: Joana América de Oliveira (UCSAL, Salvador, Brasil & CEMRI/UAb)

Envelhecimento, velhice e família na perspectiva de idosos - Rafael Cerqueira Fornasier, Elaine Pedreira Rabinovich, Lúcia Vaz de Campos Moreira (Universidade Católica do Salvador, Brasil)

Experiências de vida e significados na velhice avançada - Cristina Maria de Souza Brito Dias (Universidade Católica de Pernambuco), Elaine Pedreira Rabinovich, Marilaine Matos de Menezes Ferreira, Eliana Sales Brito (Universidade Católica do Salvador/UCSAL)

Viver e envelhecer como imigrante - Naire Valadares (Imigrante brasileira em Portugal)

17h55 - SESSÃO IX – ENVELHECIMENTOS, RELACÕES INTERGERACIONAIS E MIGRAÇÕES NA LITERATURA E NO CINEMA

Moderação: Roseli Boschilia (Universidade Federal do Paraná/UFPR, Curitiba, Brasil & CEMRI)

Educar para o envelhecimento ativo e saudável e para a intergeracionalidade através do cinema - Natália Ramos (Universidade Aberta & CEMRI)

O filme como elemento de convivência intergeracional: análise de uma obra cinematográfica. Maria do Céu Marques (Universidade Aberta & CEMRI)

Envelhecer - Ponto de fuga entre a realidade e a ficção na literatura - Maria Aida Costa Batista (Ex-leitora do Instituto Camões)



EXPOSIÇÃO DE POSTERS

10h00 - 18h00 - Sala de Reuniões

19h15 – ENCERRAMENTO

07/12/2019

PROGRAMA CULTURAL

9h45 – Visita ao Palácio Ceia. Universidade Aberta, Lisboa

11h00 – Passeio Migrantour



APRESENTAÇÃO DE POSTERS



EXPOSIÇÃO DE POSTERS

5 e 6 dezembro 2019

SALA DE REUNIÕES

Uma análise bio ecológica sobre o processo de parentalização de avós guardiões
- Maria Teresa Barros Falcão Coelho (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)

A influência das avós nos saberes e práticas de mães angolanas nos cuidados ao recém-nascido - Elsy Tavares (CEMRI/UAb) & Natália Ramos (Universidade Aberta, CEMRI)

A exploração da temática dos avós em materiais didáticos concebidos para o ensino do português em contexto universitário - Luciana Graça & Manuela Marujo (Departamento de Espanhol e Português, Universidade de Toronto, Canadá)

O envelhecer na perspectiva de homens idosos - Felipe Jesus dos Santos & Lúcia Vaz de Campos Moreira (Universidade Católica do Salvador/Brasil)

A velhice pelos velhos à luz do conceito Junguiano de *Senex/puer* - Mauricio Parada Paim Filho & Elaine Pedreira Rabinovich (Universidade Católica do Salvador/UCSal Brasil)

A voz da(s) pessoa(s) idosa(s) contra a violência e a discriminação - Emília Brito (ESEL,CEMRI/UAb); Natália Ramos (Universidade Aberta/CEMRI); Albertina Oliveira (Universidade de Coimbra, FPCE & CEMRI/UAb)

Vivências dos cuidadores familiares da pessoa com doença mental: Contributos da literacia emocional - Maria Manuel Alves & Francisca Manso (Escola Superior de Enfermagem de Lisboa/ESEL)

Os impactos percecionados pelos cuidadores informais do concelho de Nisa - António Gonçalves Grácio (IPP/ESSE) & Ana Isabel Mateus Silva (Universidade Aberta/CEMRI)

Programa de exposição a informação nos cuidadores informais e a sua influência na sobrecarga - Cláudia Paixão (IPP/ESSE) & Ana Isabel Mateus Silva (Universidade Aberta/CEMRI)

Agenda Científica de Gerontologia “Aprender, Envelhecer, SER” - Sandra Barradas (Editora Alma Letra & CEMRI/UAb)



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES



5 de dezembro 2019

SESSÃO I – ENVELHECIMENTOS, FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL

APRENDER COMPENSA: PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO, SAUDÁVEL E COM MAIS BEM-ESTAR

Albertina Lima Oliveira

Faculdade de Psicologia e Ciências
da Educação Universidade de Coimbra.

Resumo

Os mais influentes pedagogos da nossa história (e.g., Coménio) sempre se basearam na premissa de que a educação constitui a via por excelência para a transformação humana, o bem-estar e a felicidade, devendo estar presente e ser potenciada ao longo de todo o ciclo de vida. Tratando-se das pessoas adultas e de idade avançada, a investigação revela que o seu contributo é crítico, constituindo um poderoso meio de promoção do desenvolvimento pessoal, da participação social, do contacto intergeracional, envolvendo as pessoas idosas em atividades de aprendizagem significativas e recompensadoras, sob diversos pontos de vista. Remetendo-nos para a esfera da educação não formal, as universidades seniores são um exemplo de instituições socioeducativas, em forte expansão nas sociedades contemporâneas, que em muito estão a contribuir para o envelhecimento ativo e saudável, podendo ser vistas como um meio ímpar de estimular o desenvolvimento de capacidades, alargar a rede suporte social, promover o bem-estar, a saúde e a qualidade de vida das pessoas seniores. A presente comunicação, iniciando com dados da investigação internacional sobre as vantagens de continuar a aprender na idade adulta avançada, centra-se posteriormente na apresentação e discussão de dados empíricos de investigação quantitativa e qualitativa, provenientes de duas universidades seniores (regiões Norte e Centro de Portugal), que nos permitem refletir sobre o elevado potencial da educação não formal para a implementação do envelhecimento ativo e saudável bem como para a estruturação de sociedades que respondem aos anseios mais profundos do paradigma da educação ao longo da vida, agora comumente designado por aprendizagem ao longo da vida.

Palavras-chave: aprender; idade avançada; educação não formal; bem-estar.



Nota Biográfica

Albertina Lima Oliveira: Professora Auxiliar na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC). Licenciada em Psicologia e doutorada em Ciências da Educação com especialização em Educação Permanente e Formação de Adultos. Coordenadora do Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária da FPCEUC. Coautora da Agenda Científica de Gerontologia “Aprender, Envelhecer... SER”. Investigadora integrada no centro de investigação CEIS20 (Universidade de Coimbra) e colaboradora do CEMRI (Universidade Aberta). Coordenou a equipa da Universidade de Coimbra no âmbito do projeto Europeu PALADIN (*Promoting Active Learning and Aging of Disadvantage Seniors*), financiado pela Comissão Europeia entre 2009-2011. É autora e coautora de numerosos artigos e capítulos de livros nacionais e internacionais sobre a educação, a potenciação do bem-estar e qualidade de vida de pessoas adultas e idosas. Leciona na FPCEUC unidades curriculares sobre educação e desenvolvimento de adultos e idosos, nomeadamente, “Gerontologia Educativa e Envelhecimento Ativo”, “Educação e Formação de Adultos”, “Perspetivas teóricas em Educação de Adultos”, “Aprendizagem e Desenvolvimento Pessoal e Social na Adulterez e velhice”.

Email: aolima@fpce.uc.pt

ENVELHECIMENTO(S), RELAÇÕES INTERGERACIONAIS E MIGRAÇÕES – PERSPECTIVAS E DESAFIOS SOBRE A FORMAÇÃO E A SUPERVISÃO DOS PROFISSIONAIS

Carla Ribeirinho

Instituto Superior de Ciências Sociais
e Políticas da Universidade de Lisboa- ISCSP

Resumo

Partindo da análise e problematização da complexa relação entre as dimensões associadas ao(s) envelhecimento(s), às relações intergeracionais e às migrações, esta comunicação visa refletir sobre as perspetivas e os desafios que se colocam aos profissionais que desenvolvem a sua intervenção neste campo. Procurará evidenciar-se que a análise crítica sistemática das práticas quotidianas dos profissionais na área do envelhecimento, possibilitada pela formação e pela supervisão, potencia o desenvolvimento pessoal e profissional, para além de permitir analisar os fundamentos e os processos da intervenção, sustentando possibilidades de novas práticas. Estas



ações são alimentadas pelos conhecimentos sistematizados através do processo de reflexividade, constituindo-se como uma superação dos conhecimentos já existentes, elaborando conhecimentos que apontam novos caminhos para a intervenção profissional, numa área de intervenção cada vez mais complexa e heterogénea. Ao estimular a vitalidade reflexiva dos profissionais, a formação e a supervisão permitem perspectivar outras formas de atuação, conduzindo a uma intervenção mais sólida. É nesse sentido que mais do que entender a supervisão como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, o desafio é aproveitar este espaço para entender a teoria como geradora de novas perspetivas e novas formas de pensar e de agir. A supervisão é, desta forma, um instrumento de capacitação para o exercício de uma ação mais consciente, o espaço privilegiado para que o profissional possa ampliar as possibilidades de análise, através de chaves de interpretação teórica, para compreender as dimensões constitutivas das questões específicas que se colocam neste campo de intervenção do(s) envelhecimento(s), superando o nível da racionalidade imediata própria do quotidiano. Defende-se concretamente a relevância da supervisão profissional externa enquanto laboratório de discussão, reflexão e (re)construção da intervenção dos profissionais na teia de relações complexas entre as questões do envelhecimento, das relações intergeracionais e das migrações em ordem a uma prática crítica, reflexiva e mais qualificada.

Palavras-chave: formação; supervisão; envelhecimento(s); profissionais.

Nota biográfica

Carla Ribeirinho: Assistente social. Mestre e doutorada em Serviço Social. Professora de Serviço Social desde 2002. Docente na licenciatura em Serviço Social e no Mestrado em Gerontologia Social do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Autora do livro *Supervisão Profissional em Serviço Social – Ao encontro de uma prática reflexiva*, publicado pela Pactor em 2019; autora de capítulos em diversos livros. Formadora na área do Serviço Social e da Gerontologia Social. Consultora da área Seniores da Fundação Aga Khan Portugal e da Estratégia Municipal do Envelhecimento Ativo e Saudável do Município de Mafra; Supervisora profissional externa em Serviço Social na Jerónimo Martins, Assistência Médica Internacional e na Plataforma *Envelhecer Melhor em Cascais* (Câmara Municipal de Cascais).

E-mail: cribeirinho@iscsp.ulisboa.pt



SINGULAR(IDADES) DO/NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: DESAFIOS NO CUIDAR EM CONTEXTO DAS RESPOSTAS SOCIAIS

Pedro Raul Cardoso

ISCTE & Centro Social Paroquial de
São Jorge de Arroios, Lisboa

Resumo

O ato de Cuidar representa um importante desafio para o Serviço Social, uma profissão assente nos Direitos Humanos, que trabalha com e para as Pessoas. Esta Comunicação trata da exploração de conceito de cuidar, situando-o numa dimensão ética, e da sua relação com Serviço Social na sua dimensão de agir. Cuidar é uma relação estreita entre pessoas, entre pares, e sendo a intervenção social uma profissão propícia para essa relação, esse encontro que efetiva o cuidar, desde que olhando e intervindo em rede e numa visão do todo da Pessoa. Cuidar do Envelhecimento nas Respostas Sociais torna-se um enorme desafio no contexto Português, pondo em causa o modelo vigente.

Palavras Chave: Cuidar; Pessoa; Respostas Sociais.

Nota Biográfica

Pedro Raul Cardoso: Licenciado em Serviço em Serviço Social pelo ISSS, Lisboa. Pós-graduado em Gerontologia Social pela ULHT. Mestre em Serviço Social pela Universidade Católica Portuguesa. Doutorando em Serviço Social ISCTE. Diretor Geral do Centro Social Paroquial de São Jorge de Arroios. Vice-Presidente do Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Conceição Olivais Sul. Vogal da Direção do Centro Social Paroquial de Algueirão Mem Martins. Vice-Presidente da FITI (Federação das Instituições da Terceira idade). Presidente da Assembleia Geral da ANIES (Associação Nacional Interdisciplinar da Economia Social)

CONFERÊNCIA I

A IMPORTÂNCIA DO ENVELHECIMENTO ATIVO NA BUSCA DE SENTIDO E NO COMBATE AO IDADISMO

José Brissos-Lino

Universidade Lusófona, Faculdade de Ciências Sociais,
Educação e Administração/FCSEA



Resumo

O envelhecimento ativo é condição essencial para a preservação da saúde física, mental, emocional e espiritual do ser humano. É também a melhor forma de combater os receios típicos da idade avançada. Mas a sociedade necessita de definir com clareza qual é o papel social da pessoa idosa antes de estabelecer prioridades nas políticas a elas dirigidas, de modo a combater a emergência do idadismo (*aging*). O fator religioso ou espiritual pode também ser estruturante na vida da pessoa idosa, não apenas como resposta possível na busca de sentido existencial, como ainda satisfazer necessidades motivacionais e de socialização.

Palavras-chave: envelhecimento; religião; idadismo.

Nota biográfica

José Brissos-Lino: Doutorado em Psicologia, na área de Psicologia da Religião. Mestre em Relação de Ajuda e Terapias Existenciais. Especialista em Ciência das Religiões. Diretor do Mestrado em Ciência das Religiões na Universidade Lusófona e Coordenador da sua Comissão de Ética. Coordenador do Instituto de Cristianismo Contemporâneo (ICC). Investigador (CLEPUL e CIPES). Orientador de dissertações de Mestrado e de teses de Doutoramento. Foi presidente da Liga dos Amigos do Hospital de São Bernardo (2004-2006), fundador e reitor da Universidade Sénior de Setúbal (2003-2013), e presidente da Mesa do Conselho Geral da RUTIS – Rede das Universidades da Terceira Idade (2008-2013), permanecendo actualmente como membro do seu Conselho Consultivo (desde 2013). Desenvolve há muitos anos intensa actividade em instituições culturais, humanitárias e de solidariedade social, algumas das quais fundou. É conferencista e autor com obra publicada nas áreas de ficção (romance), poesia e ensaio. Colunista da revista VISÃO.

Email: jose.lino@ulusofona.pt

SESSÃO II – ENVELHECIMENTO, SOCIEDADE E INOVAÇÃO

UM ROBOT ENTRE IDOSOS - UMA REALIDADE OU UTOPIA? A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AO SERVIÇO DA HUMANIDADE

Carla Silva

Universidade Atlântica & Instituto de Ciências de Inteligência
Artificial e Comportamental/ISCIAC



Resumo

Os avanços da Tecnologia têm influenciado o rumo e os caminhos da Ciência e a forma como o Ser Humano se coloca perante a Humanidade. O desenvolvimento da Inteligência Artificial contribui de forma inequívoca para o sucesso neste campo, sendo os algoritmos os processos codificados que levam à resolução de problemas que transformam *input data* em *outputs* desejados, baseados em cálculos e procedimentos específicos. Executam tarefas específicas e é importante considerar como eles serão utilizados e quais serão os explícitos *trade-offs* envolvidos em cada caso de uso. Muitas aplicações em políticas públicas destacam esses *trade-offs*. A Inteligência Artificial e as tecnologias não só representam criação de valor como também, catapultam o conhecimento numa nova era de gestão, assistência de uniformização à informação, de produtividade e execução de resposta. Isto leva-nos a reconsiderar os nossos papéis como Seres Humanos, Seres Sociais e redefinir toda uma estrutura e dinâmica na Sociedade. Reflectir, hoje, quer sobre o que é o valor humano e o valor automático é fulcral para o nosso desenvolvimento e implica colocar estes conceitos, fenómenos e experiências em correlação com outros que lhes são alternativos e/ou complementares. Desenvolver uma programação aplicada e um algoritmo ao serviço da humanidade, como é o caso que trazemos hoje é uma realidade que só a alguns anos atrás era uma simples utopia. Hoje e graças ao desenvolvimento das ciências da computação podemos desenvolver este programa que permite sonhar uma forma de assistência ao idoso e ao dispor do serviço de assistência social.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Data Science; Humanóide; algoritmos; assistência social.

Nota biográfica

Carla Silva: Investigação de Doutoramento em Statistics and Stochastic Processes (PD-EPE) – Matemática Aplicada em Gestão Ensino Superior. Pós Doutoramento em Sistemas de Inteligência Artificial – IDS (Intelligent Decision Systems), Universidade Nova. Doutoramento Europeu em Ciências de Educação, PhD [Universidade Autònoma de Barcelona e ULHT Lisboa.

Email: carlasilva@uatlantica.pt



NÓS E OS OUTROS” E “MERCHANDISING SOCIAL”: DOIS PROJETOS PARA UM MESMO CONTEXTO

Frederico Costa

Divisão Desenvolvimento de Recursos Sociais DHS/DDES,
Câmara Municipal de Cascais

Resumo

O fenómeno do envelhecimento aliada ao surgimento de uma maior diversidade de necessidades, mas também a uma maior exigência da população, coloca desafios cada vez mais aliciantes às políticas sociais locais, no âmbito da promoção do envelhecimento ativo e saudável, exigindo o desenvolvimento de estratégias de atuação flexíveis, adequadas às diversidades dos perfis e complexidade das situações sociais, promotoras do bem-estar físico, psíquico e social, concorrendo para uma melhor qualidade de vida das pessoas idosas. Desta forma, e salvaguardando sempre o superior interesse da pessoa idosa e afirmando uma imagem positiva deste grupo etário perante a sociedade, é necessário continuar a levar a cabo iniciativas que promovam o envelhecimento ativo, tendo sempre presentes as suas necessidades bio-psico-sociais e também os recursos humanos e materiais disponíveis. Assim, e no sentido de ir ao encontro com algumas das necessidades identificadas, surgiu a oportunidade de implementar o Programa “Nós e os Outros” destinado à população idosa, mas também, às/aos técnicas/os das instituições participantes pretendendo assim, através da promoção de desenvolvimento pessoal, dar ferramentas aos seniores para lidar adequadamente com as situações do dia-a-dia, nomeadamente com uma melhor adaptação às adversidades e uma melhor capacidade de resolução de conflitos, através da componente da Psicologia positiva. O Projeto “Merchandising Social” resulta de um processo criativo que tem como objetivo específico uma ação de cariz social. Este não implica necessariamente criar um novo produto, mas repensar a forma como estamos habituados a olhar para as coisas, no sentido de criar oportunidade para as pessoas se sentirem socialmente úteis e pessoalmente ativas, valorizando e potenciando as suas competências pessoais, partilhando saberes e experiências, pretende-se igualmente que este projeto permita momentos de partilha e ao mesmo tempo uma atitude que promova uma responsabilidade social e ambiental.

Palavras-Chave: envelhecimento ativo; desenvolvimento social; competências e valorização pessoal.



Nota Biográfica

Frederico Costa: Licenciado em Sociologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e Pós-Graduado em “O Direito e os Direitos de Pessoas com Deficiência” pelo Instituto de Ciências Jurídicas-Políticas da Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito. Iniciou a sua atividade profissional na Câmara Municipal de Cascais em 1998 e desde 2005 é Técnico Superior na Divisão de Desenvolvimento de Recursos Sociais. Trabalhou vários anos na área da deficiência e da promoção da saúde como responsável pela implementação de Projetos de Intervenção Social. Atualmente na área do envelhecimento e velhice é responsável pela gestão, dinamização e promoção de plataformas colaborativas com instituições que intervêm com a população sénior.

Email: frederico.costa@cm-cascais.pt

SESSÃO III – ENVELHECIMENTO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

AGE4ALL – CONTRIBUTOS PARA A DEFINIÇÃO DE UM PERFIL DE ENVELHECIMENTO NO DISTRITO DE SETÚBAL. RESULTADOS PRELIMINARES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

**Joaquim Gronita; Helena Germano; Patricia Argüello;
Anna Letournel; Nuno Nunes; Helena Caria**

Escola Superior de Saúde/IPS & Universidade Aberta/CEMRI;
Escola Superior de Saúde/IPS

Resumo

O projeto Age4All visa contribuir para a caracterização de um perfil de envelhecimento da população idosa do distrito de Setúbal. Na primeira fase, participaram 40 pessoas com mais de 65 anos, não institucionalizados e com autonomia, das Freguesias de S. Sebastião e Praias do Sado. Neste distrito, os índices de envelhecimento e de longevidade são inferiores aos nacionais, o que tem implicações sociais que determinam e justificam a necessidade de compreender a especificidade do processo de envelhecimento nesta região do país. Resultando o processo de envelhecimento da conjugação de múltiplos fatores inerentes ao indivíduo, aos seus estilos de vida e outros decorrentes de fatores ambientais, pré-definiram-se indicadores que permitem caracterizar os hábitos alimentares e o estilo de vida e saúde em geral, avaliar a



qualidade de vida, qualificar a vivência subjetiva da felicidade, examinar a deterioração cognitiva, analisar os aspetos biomecânicos do padrão de marcha e caracterizar a velocidade de fala. Esta ampla caracterização implicou o recurso a diferentes instrumentos para a recolha de dados. Dos resultados preliminares obtidos, evidenciamos os relativos à qualidade de vida. Em média, o índice da QdV dos participantes é superior ao índice do EUROHIS-QOL-8, o que se verifica também quando analisadas, separadamente, as diferentes facetas que constituem o instrumento, designadamente no que se refere aos participantes categorizados na faceta comunidade. Concluimos que, apesar dos índices de envelhecimento e de longevidade no distrito de Setúbal serem inferiores aos nacionais, os resultados preliminares dos participantes apontam para um índice de QdV superior, o que remete para a continuidade e aprofundamento do estudo, o aumentando o número de participantes, a diversificação das freguesias onde residem, as características sociodemográficas dos mesmos e os seus diferentes graus de autonomia pessoal.

Palavras-chave: envelhecimento; qualidade de vida; longevidade.

Nota Biográfica

Joaquim Gronita: Professor auxiliar convidado na Universidade Aberta e professor adjunto convidado na Escola Superior de Saúde/IPS. Vice-Coordenador Científico do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, CEMRI/Universidade Aberta e investigador colaborador no Centro Interdisciplinar de Investigação Aplicada em Saúde – CIIAS/ESS/IPS. Doutor em Psicologia, Mestre em Comunicação em Saúde, Licenciado em Psicologia e Título de Especialista em Psicologia (Dec.-Lei 206/2009). Psicólogo na Cercizimbra, no Serviço Técnico de Intervenção Precoce (STIP) que implementou e coordenou e no Centro de Saúde de S. Mamede e Sta. Isabel, em Lisboa. Colaborou em diferentes estabelecimentos de ensino superior, lecionando em cursos de 1º, 2º e 3º ciclos e de pós-graduação. Tem desenvolvido projetos de investigação não financiados e financiados, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo programa Erasmus +, de onde têm decorridos diversas publicações.

Email: Joaquim.Gronita@uab.pt; Joaquim.gronita@ess.ips.pt

Helena Germano: Professora adjunta na Escola Superior de Saúde/IPS. Terapeuta da Fala. Psicóloga Clínica. Mestre em Psicossomática. Doutoranda em Ciências da Cognição e Linguagem na Universidade Católica.

Email: helenagermano@ess.ips.pt

Patricia Argüello: Professora adjunta na Escola Superior de Saúde/IPS e investigadora integrada no Centro Interdisciplinar de Investigação Aplicada em Saúde – CIIAS/ESS/IPS. Doutora em Ciências da Educação, Mestre em Comunicação



Educacional Multimédia. Comendadora do Núcleo de Extensão Comunitária da ESS/IPS.

Email: patricia.arguello@ess.ips.pt

Anna Letournel: Professora adjunta convidada na Escola Superior de Saúde/IPS e investigadora integrada no Centro Interdisciplinar de Investigação Aplicada em Saúde – CIIAS/ESS/IPS.

Email: anna.letournel@ess.ips.pt

Nuno Nunes: Professor adjunto convidado na Escola Superior de Saúde/IPS e nutricionista no Hospital de S. Bernardo. Título de Especialista em Saúde (Dec.-Lei 206/2009).

Email: nuno.nunes@ess.ips.pt

Helena Caria: Professora coordenadora, na Escola Superior de Saúde/IPS com agregação em Ciências Biomédicas pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Investigadora integrada no Instituto de Biosistemas e Ciências Integrativas da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (BioISI/FCUL) e investigadora colaboradora no Centro Interdisciplinar de Investigação Aplicada em Saúde – CIIAS/ESS/IPS.

Email: helena.caria@ess.ips.pt

A HIPNOSE CLÍNICA PARA UM ENVELHECIMENTO MAIS SAUDÁVEL.

ESTUDO DE CASO

Ana Isabel Mateus Silva
Universidade Aberta & CEMRI

Resumo

Os estados de ansiedade e de stress do nosso dia a dia contribuem para que haja um envelhecimento a nível da pele, muscular, a nível dos órgãos, dificuldades de memória e de concentração. A hipnose clínica ou hipnoterapia surge como uma ferramenta eficaz para retardar este envelhecimento. Utilizamos no nosso trabalho a teoria de Milton Erickson que é considerado o pai da hipnose moderna (Melchior, 1998; De Oliveira Filho (2009). Erickson introduziu a abordagem naturalista, permissiva e indireta, percebeu a natureza multidimensional do transe, que se modifica de pessoa a pessoa e que há uma indução especial e única para cada utente, fazendo com que o utente se torne seu próprio indutor. Além disso, fundou a American Society of Clinical Hypnosis e o American Journal of Clinical Hypnosis. Na verdade, muitas variáveis psicológicas têm sido



identificadas como sendo importantes no controle do envelhecimento quer físico quer psicológico. A terapia para mudança de estilo de vida é a pedra basilar para retardar o envelhecimento, qualquer que seja a intervenção capaz de retardar e prevenir o envelhecimento, melhorar a qualidade de vida das pessoas, e diminuir os fatores de risco, é muito bem vinda. A aceitação da hipnose clínica e da hipnoterapia pela medicina convencional foi oficialmente reconhecida em 1958 pela Associação Médica Americana e pela Associação Médica Canadense como uma terapia médica válida, no entanto a aceitação por parte dos profissionais da saúde tem sido mais lenta, nomeadamente a nível de Portugal. Já existem um número substancial de estudos que têm demonstrado a eficácia da hipnose como parte do tratamento integrativo de muitas condições físicas e psicológicas. Nesta comunicação vamos apresentar como a hipnose clínica pode ajudar a retardar o envelhecimento, sendo uma mais valia para as mudanças de comportamento no estilo de vida.

Palavras-chave: hipnose clínica; hipnoterapia; antienvelhecimento; mudança de comportamento.

Nota biográfica

Ana Isabel Mateus da Silva: Professora Auxiliar convidada na Universidade Aberta. Investigadora Integrada no Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, CEMRI/Universidade Aberta, Grupo de Investigação Saúde, Cultura e Desenvolvimento. Doutora em Psicologia, Especialidade Psicologia do Desenvolvimento, Mestre em Comunicação em Saúde – Especialidade em Psicologia Clínica da Saúde, Hipnoterapeuta Clínica, Psicoterapeuta de Aconselhamento: Prevenção e Intervenção em Saúde e Enfª Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria. Tem trabalhado com adolescentes, essencialmente no desenvolvimento de competências e na área da prevenção de comportamentos de risco, bem como desenvolvido investigação nestas áreas e com idosos na prevenção de demências. Inicia a prática clínica da Hipnoterapia em 2015, a nível de geral e especializa-se em 2017 a nível da odontologia. Formadora na área dos adolescentes de profissionais da educação e da saúde a nível do desenvolvimento de competências, dinâmicas e animação de grupos e prevenção de dependências.

Email: aisilva@cemri.uab.pt



A VOZ DAS CUIDADORAS FAMILIARES CONTRA A DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA DAS PESSOAS IDOSAS

Emília Brito; Natália Ramos; Albertina Oliveira

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; Universidade Aberta;
Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação

Resumo

As crenças negativas sobre o envelhecimento e as pessoas idosas contribuem para práticas de discriminação, e convergem para a diminuição do bem-estar e dignidade das pessoas idosas. A discriminação baseada na idade tem impacto negativo no bem-estar e dignidade dos mais velhos e está relacionada com fenómenos de idadeísmo e violência. Esta surge, muitas das vezes, nas relações quotidianas e familiares, nos idosos ocorre com especial ênfase no contexto comunitário, nomeadamente em casa. Questão de partida: Qual a perspetiva dos cuidadores informais sobre a discriminação e a violência contra as pessoas idosas? **Objetivos:** Conhecer a perspetiva dos cuidadores informais sobre a discriminação e a violência contra as pessoas idosas e identificar linhas orientadoras para combater a violência contra as pessoas idosas. **Metodologia:** Abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, dando voz aos cuidadores informais que cuidam de pessoas idosas em casa, participaram no estudo 10 cuidadoras familiares. Utilizámos a entrevista semi-estruturada na colheita de dados e análise de conteúdo. **Resultados:** As participantes consideram as pessoas idosas, como seres únicos, cada um com o seu percurso de vida e que a determinada altura podem precisar de ajuda, mas a sociedade em geral considera-os um peso e um estorvo, nomeadamente a família. Referem que a violência é pouco valorizada e salientam diferentes formas de violência. Sugerem para combater a violência: o respeito pela pessoa idosa; o apoio à família que cuida do seu familiar idoso; condições para que a pessoa idosa possa viver na sua casa com dignidade; maior conhecimento na comunidade sobre a população idosa; profissionais competentes; supervisão dos cuidados. **Conclusão:** Com este estudo pretendemos dar voz aos cuidadores informais que cuidam de pessoas idosas em contexto comunitário, proporcionando uma reflexão aprofundada sobre a discriminação e violência contra as pessoas idosas e dar contributos para a prevenção destas situações.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Cuidadores familiares; Discriminação; Violência



Nota Biográfica

Maria Emília Campos de Brito: Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Licenciatura em Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriátrica, Escola Superior de Enfermagem Francisco Gentil. Mestrado em Comunicação em Saúde, Universidade Aberta. Doutoranda na Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, na área do idoso e do envelhecimento ativo. Investigadora do Grupo de Investigação "Saúde, Cultura e Desenvolvimento" do CEMRI, Universidade Aberta.

Email: emilia.brito@esel.pt

CONFERÊNCIA II

ASSOCIATIVISMO SÉNIOR VERSUS ENVELHECIMENTO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO NO PAÍS E NA DIÁSPORA

Maria Manuela Aguiar Dias Moreira

Ex.Secretária de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas & Associação Mulher Migrante

Resumo

Portugal é um dos países do mundo com a população mais envelhecida, situação demográfica agravada pela ausência de políticas públicas para a intervenção cívica, política e profissional dos mais idosos e pela existência de preconceitos arraigados, que se traduzem em múltiplas formas de discriminação, inclusivamente, algumas ínsitas em leis de duvidosa constitucionalidade. A "terceira idade", em Portugal, é predominantemente, olhada no terreno da sustentabilidade da segurança social e do custo de cuidados médicos e medicamentosos, e contabilizada como um "fardo". Foi neste quadro tão negativo, em termos internacionais, que um movimento cívico, de idosos para idosos, as denominadas "Universidades Seniores", se expandiu rapidamente, contribuindo para a valorização de experiências e saberes, para a dinamização da vivência cultural das pessoas de todas as idades, nas suas terras, com o rejuvenescimento anímico dos seniores e o diálogo intergeracional. Todavia, mais difícil se tem mostrado a transposição deste inédito paradigma associativo entre os portugueses do estrangeiro, onde o envelhecimento, nas bases e nas cúpulas das instituições, é apontado como problema maior, a par do decréscimo generalizado de participação, nomeadamente dos mais jovens (tanto os de segunda e terceira geração, como os oriundos da chamada "nova emigração"). O projeto ASAS, (Academias



Seniores de Artes e Saberes), que foi impulsionado, a partir de 2012, pela "Mulher Migrante" Associação de Estudo, Cooperação e Solidariedade (AMM), regista, ao longo deste período de sete anos, iniciativas concretas limitadas à RAS, Argentina e Canadá (Toronto). A divulgação das virtualidades deste associativismo inovador, fomentada por políticas públicas, pode constituir uma via de renovação e modernização das estruturas das comunidades, pela mobilização de segmentos que têm sido bastante marginalizados, mulheres, idosos, com especial disponibilidade para o voluntariado, e os jovens atraídos pelo enfoque em temáticas de natureza cultural.

Palavras- chave: envelhecimento; associativismo sénior; modernização

Nota Biográfica

Maria Manuela Aguiar Dias Moreira: Licenciada em Direito, Universidade de Coimbra. Diplôme Supérieur d'Études et de Recherche en Droit, Faculté de Droit et des Sciences Economiques. Institut Catholique Paris. Assistente da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Assessor do Provedor de Justiça (Segurança Social). Docente convidada da Universidade Aberta, Lisboa, Mestrado de Relações Interculturais". Secretária de Estado do Trabalho (IV Governo Constitucional). Secretária de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas nos VI, VII, IX e X Governos Constitucionais. Antiga Deputada à Assembleia da República e Vice-Presidente da AR. Representante de Portugal na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, onde presidiu à Comissão das Migrações e à delegação Portuguesa. Publicações e Comunicações no domínio das Migrações, da Nacionalidade, dos Direitos Humanos e dos Direitos das Mulheres.

CONDECORAÇÕES: Nacional: Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique. Estrangeiras: Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul (Brasil); Grã-Cruz da Ordem do Império Britânico; Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco (Brasil) e outras.

CONFERÊNCIA III

AGEING@COIMBRA UM CONSÓRCIO PARA A PROMOÇÃO DA VIDA SAUDÁVEL E DO ENVELHECIMENTO ATIVO

João O. Malva

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra



Resumo

As alterações demográficas e o envelhecimento das populações exigem a rápida implementação de boas práticas inovadoras para alteração radical dos comportamentos dos cidadãos no sentido da prevenção da doença e da promoção da vida saudável, em todo o ciclo de vida. Portugal já sofre os efeitos sociodemográficos do envelhecimento populacional e poderá vir a ser em três a quatro décadas o país da Europa mais afectado pelo envelhecimento. Em resposta a este cenário, o consócio Ageing@Coimbra reúne oito entidades nucleares que agregam cerca de oito dezenas de instituições da Região Centro formando um consócio que promove a vida saudável e o envelhecimento ativo. Este consócio é verdadeiramente interdisciplinar, alinhando a hélice quadrupla com o conhecimento, a inovação e empreendedorismo, a saúde e apoio social, e ainda a cidadania e participação social. O consócio Ageing@Coimbra nasce da iniciativa dos seus membros (bottom-up), mas envolve os grandes decisores regionais da região (ex: Universidade de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, Administração Regional de Saúde do Centro, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro). As boas práticas e a dinâmica do consócio permitiu o seu reconhecimento pela Comissão Europeia como um dos Reference Sites de qualidade máxima (Região Europeia de Referência, de 4 estrelas) para o envelhecimento ativo e saudável. O consócio dinamiza a região e colabora com outras regiões de referência na Europa. Neste contexto, atrai e implementa projetos Europeus de grande volume financeiro e estratégico como a *Comunidade da Inovação e do Conhecimento EIT Health*, o projeto *ERA Cair da Universidade de Coimbra*, o projeto *Teaming para o Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento*, entre outros. O consócio Ageing@Coimbra é um consócio aberto em permanente crescimento.

Palavras-chave: Envelhecimento, prevenção, doença crónica, inovação

Nota biográfica

João O. Malva: Atualmente desempenha funções de Investigador Coordenador da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Doutor em Biologia Celular (1997), obteve a sua Agregação em Ciências da Saúde, no ramo de Biomedicina (2009), pela Universidade de Coimbra. A sua carreira científica foca-se nas Neurociências e no encontro de novas soluções inovadoras para responder aos desafios da sociedade relacionados com o envelhecimento. Coordena o grupo de investigação “Vida Saudável e Envelhecimento Ativo” no Instituto de Imagem Biomédica e Ciências da Vida (iCBR), da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Coordena o consócio Ageing@Coimbra, Região Europeia de Referência para o Envelhecimento



Ativo e Saudável. Foi “Director Adjunto” do consórcio EIT-Health InnoStars (2015). Foi Presidente da Sociedade Portuguesa de Neurociências (2007-2011) e é membro (desde 2006) da European Dana Alliance for the Brain (EDAB). Publicou mais de 135 artigos científicos, citado cerca de 3600 vezes, com factor H37.

Email: jomalva@fmed.uc.pt

SESSÃO IV – MIGRAÇÕES E ENVELHECIMENTO (S)

ENVELHECIMENTO (S) E MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS – DESAFIOS DEMOGRÁFICOS, SOCIAIS E LABORAIS NA ATUALIDADE

Maria da Conceição Pereira Ramos

Universidade do Porto, FEP & CEMRI/UAb

Resumo

O envelhecimento populacional e da população ativa constitui um dos maiores desafios do continente europeu e de Portugal. As migrações são uma determinante dos fenómenos demográficos e do crescimento populacional. Portugal tem alterado os seus perfis de imigrantes, atraindo ou reforçando novos perfis. Não só a população nativa e imigrante envelhece, como aumentam os fluxos de imigrantes reformados para Portugal, sobretudo europeus, estimulados pelos regimes fiscais favoráveis. Assim, aumentam os idosos imigrantes em Portugal, como também este fenómeno cresce entre os emigrantes portuguesas na diáspora (no Brasil, Canadá, EUA, França, etc.). Os migrantes mais velhos ficam por razões familiares, de qualidade de vida, necessidade de cuidados e enfraquecimento de laços com o país de origem. Na Europa, os portugueses aposentados repartem-se entre Portugal e o país de acolhimento, onde residem filhos e netos. O aumento dos estrangeiros em Portugal no período recente contribui favoravelmente para rejuvenescer a população ativa e aumentar a oferta de trabalho. Assim, a imigração atenua ou intensifica o envelhecimento demográfico, consoante abranja populações jovens e ativas que rejuvenescem a população e o mercado de trabalho, como imigrantes reformados ou com idades mais avançadas que reforçam o envelhecimento populacional. É importante o papel ativo dos migrantes idosos na família e na sociedade e a sua contribuição socioeconómica nas solidariedades intergeracionais familiares e comunitárias, através do associativismo e



do voluntariado, fomentando relacionamentos interculturais. Estudos na Europa, EUA e Canadá mostram como os avós de crianças emigrantes são a ponte de ligação a Portugal, preservando a língua portuguesa, tradições do país e transmissão de valores. Face ao aumento dos imigrantes idosos nas sociedades de acolhimento, há que promover a sua integração e a sua participação social, cultural e comunitária. É necessária maior atenção ao estatuto dos migrantes idosos, face aos serviços públicos e ao papel que desempenham nas comunidades migrantes e nas respetivas famílias. São importantes políticas públicas multidimensionais ao nível do envelhecimento, das migrações, da família, da natalidade, da segurança social, e do ajustamento demográfico das sociedades contemporâneas. Estas questões colocam desafios demográficos, culturais, sociais, económicos e políticos para um desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: envelhecimentos; migrações internacionais; solidariedades; intergeracionais.

Nota biográfica

Maria da Conceição Pereira Ramos: Professora da Faculdade de Economia (FEP) da Universidade do Porto (UP). Investigadora do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI/UAb-FCT), Grupo Investigação Saúde, Cultura e Desenvolvimento. Mestrado e Doutoramento em Economia dos Recursos Humanos, pela Universidade de Paris I, Sorbonne. Especialista em migrações internacionais, economia social, políticas sociais, saúde no trabalho, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável, tendo trabalhado dimensões do envelhecimento associadas às migrações, emprego, saúde, formação, voluntariado e solidariedades intergeracionais. Publicou em diferentes línguas, orientou numerosos trabalhos científicos, coordenou e investigou em projetos internacionais, organizou reuniões científicas, realizou conferências e trabalhou no conselho editorial de revistas internacionais. Referências de Ramos, M. C. P.: - (2015). Envelhecimento ativo, segurança e saúde no trabalho: desafios contemporâneos. In *The overarching issues of the european space: spatial planning and multiple paths to sustainable and inclusive development*. Porto: FLUP, 49-66 - (2017). Envelhecimento, migrações e solidariedades intergeracionais. In *Pais, Avós e Relacionamentos Intergeracionais na Família Contemporânea*. Curitiba: Editora CRV, 381-395. - (2017). Voluntariado, cidadania e envelhecimento ativo. In *Aprender, Envelhecer, Ser – Agenda de Gerontologia 2018/19*. Lisboa: Alma Letra Edições, 129-135.

Email: cramos@fep.up.pt



MIGRAÇÃO DE IDOSOS

Joana América de Oliveira

UCSAL, Salvador, Brasil & CEMRI/UAB

Resumo

A migração de idosos alia-se à mudança estrutural das famílias, ao aumento da expectativa de vida após os 65 anos de idade, melhores níveis de saúde e controle das complicações associadas às doenças crônicas não transmissíveis e, inovações tecnológicas. O processo migratório entre idosos, implica perdas e ganhos para os indivíduos, suas famílias e sociedade, considerando-se as especificidades e singularidades observadas nesta fase da vida, dada as vulnerabilidades a que estão cronicamente expostos. Este estudo objetivou analisar as repercussões da migração no contexto do envelhecimento, com foco nos determinantes biopsicossociais, culturais, políticos, econômicos e os diferentes contextos da vida que influenciam a decisão de migrar. Para a revisão da literatura foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca do Conhecimento On Line (B-On), PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde - Brasil (BVS-Brasil), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e, ELSEVIER, considerando-se o período de 2009 a 2019, admitindo-se os descritores combinados “migration” e “migração” e, “elderly” e “idoso”. Os resultados assinalam que o aumento da participação de idosos nos fluxos migratórios e o impacto da migração sobre os indivíduos, as famílias, os sistemas de saúde e previdenciário, entre outros, pode contribuir tanto para a ressignificação de papéis na velhice como para o aumento da vulnerabilidade social a que estão expostas pessoas idosas, em função das limitações próprias do processo de envelhecimento, da discriminação por idade, da fragilidade, que se supõe, seja ampliada em contextos migratórios desfavoráveis. Tornam-se oportunas ações interventivas e políticas públicas, baseadas em evidências concretas sobre as relações, dinâmicas e reflexos no enfrentamento dos desafios que envolvem a decisão de migrar, a chegada e adaptação, integração e decisão ou não de retorno, com respostas às necessidades desta população e de suas famílias, possibilitando o acesso aos serviços de saúde, o bem-estar e melhoria da qualidade de vida na velhice.

Palavras-Chave: Migração, Idosos, Envelhecimento

Nota Biográfica

Joana América de Oliveira: Graduada em Medicina e Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia/UFBA. Especialização em Geriatria pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Brasil/PUCRS. Especialização em Fisiologia Humana pela Universidade Federal de Pernambuco/Brasil. Mestrado em



Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana/Bahia/Brasil. Doutorado em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia/UFBA. Pós Doutoranda e Investigadora Colaboradora do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais da Universidade Aberta, Lisboa - CEMRI/UAb.PT. Grupo de Pesquisa Saúde, Cultura e Desenvolvimento. Coordenadora do Curso de Pós Graduação em Gerontologia da Universidade Católica do Salvador/UCSAL. Líder do Núcleo de Pesquisa sobre o Envelhecimento (NUPE) da UCSAL. Tem experiência nas áreas de Medicina e Educação Superior, atuando principalmente nos seguintes temas: Epidemiologia, Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Gerontologia, Saúde do Idoso, Síndrome de Fragilidade, Modelos Assistenciais em Saúde do Idoso, Envelhecimento Ativo.
Email: j.america@terra.com.br

IDOSOS PORTUGUESES NA DIÁSPORA: PERCURSOS DE VIDA

Luisa Maria Desmet

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/
ULHT, CEPESE & CEMRI)

Resumo

Apresenta-se sucintamente as linhas orientadoras de um estudo que incide sobre trinta e seis histórias de vida, provenientes de todos os continentes, da Ásia à África passando pela Europa, América e Oceânia, contadas por homens e mulheres idosos emigrantes. Tendo por pressuposto os três ciclos ou fases da história da emigração portuguesa (ciclo clássico, ciclo moderno e ciclo contemporâneo), que apresentam características distintas uns dos outros, focamo-nos especialmente no segundo ciclo, que engloba o terceiro quartel do século XX. Destaca-se neste período a emigração intraeuropeia, na sua maior parte clandestina, proveniente dos países do Sul em direção aos chamados países do Centro e Norte da Europa. A França foi, pois, um dos países de eleição dos portugueses, chegando mesmo estes a ultrapassar o milhão. Esta corrente migratória encaminhou-se também para a Alemanha, Luxemburgo, Suíça, Bélgica, Holanda e Grã-Bretanha. O movimento transoceânico, ainda que reduzido, não foi interrompido durante esta fase, sendo o Brasil, o país de acolhimento mais antigo e o preferido dos emigrantes, ainda que muitas vezes este apenas servisse de elo de ligação para aqueles cujo destino era os Estados Unidos da América e o Canadá. Foram também nesta fase destinos de preferência dos portugueses a África do Sul, a Venezuela e a Austrália. Ao longo das narrativas damos conta, nos percursos de vida destes emigrantes idosos, de momentos angustiantes, de viagens tormentosas, de tempos



agitados na clandestinidade ou da sua dor originada pela morte de parentes próximos. Transparecem, igualmente, nestas histórias, momentos de alegria pelo nascimento dos filhos e dos netos, de júbilo pela ascensão a cargos de notoriedade na atividade profissional ou mesmo de orgulho pelo reconhecimento do seu mérito no trabalho desenvolvido em prol dos mais desfavorecidos da comunidade portuguesa. Em suma, são estes idosos, portadores dos valores e da cultura do seu país de origem, a ponte entre o passado, o presente e o futuro retratado nos seus descendentes.

Palavras-chave: percursos de vida; emigração; portugueses; idosos.

Nota Biográfica

Luisa Maria Desmet: Especialista em Serviço Social (CNAEF 762) pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) e Mestre em Relações Interculturais pela Universidade Aberta. É desde 2000 professora convidada do Instituto de Serviço Social da ULHT (licenciatura em Serviço Social e mestrado em Gestão de Unidades de Bem-Estar). Investigadora associada do CPES e do CEMRI/UAb. Integra o quadro de pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa desde 1985, tendo percorrido diferentes áreas de intervenção. Foi Vice-Presidente da Associação Portuguesa para Serviço Social Internacional (2006-2012), Membro da Direção da APSD (2008-2010) e Secretária Geral da Associação “Mulher Migrante – Associação para o Estudo, Solidariedade e Cooperação” (2000 – 2002).

6 de dezembro 2019

SESSÃO V – RELAÇÕES INTERGERACIONAIS E IDOSOS EM DIFERENTES CONTEXTOS

AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NA FAMÍLIA EM DIFERENTES CONTEXTOS

Cristina Maria de Souza Brito Dias

Universidade Católica de Pernambuco

Resumo

Sabe-se que o crescente aumento da longevidade humana tem favorecido um relacionamento mais duradouro entre as gerações de uma mesma família. Ao mesmo tempo, numa sociedade que prima pelo que é efêmero, rápido e tecnológico, pode ocorrer um esgarçamento no relacionamento entre as pessoas que convivem numa mesma rede de parentesco, o que pode colocar em perigo a solidariedade



intergeracional. Neste congresso irei apresentar os principais resultados de pesquisas empíricas, por mim orientadas, que convergem para esse tema como é o caso da relação entre avós, que criam netos, com a escola destes; o relacionamento entre avós e netos mediado pelas tecnologias de informação e comunicação; a dinâmica familiar estabelecida quando da recoabitação dos filhos à residência dos pais; a relação existente entre netos adultos que cuidam dos avós em cuidados paliativos. Tais pesquisas mostram a riqueza e a aplicabilidade da temática referente à relação avós e netos, nos diferentes contextos em que se insere, e ampliam a literatura sobre essas realidades, especialmente na região Nordeste do Brasil, ainda carente de estudos dessa natureza.

Palavras-chave: Relacionamento intergeracional; avós; netos; escola; cuidado.

Nota Biográfica

Cristina Maria de Souza Brito Dias: psicóloga e possui mestrado e doutorado pela Universidade de Brasília. Professora aposentada da Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professora e pesquisadora da Universidade Católica de Pernambuco. Membro do grupo de pesquisa “Casal e Família: estudos psicossociais e psicoterapia”, da Associação Nacional de Pesquisadores de Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

SER E TER BISAVÓS NA PERSPECTIVA DAS DIFERENTES GERAÇÕES

Emily Schuler; Cristina Maria de Souza Brito Dias

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Brasil

Resumo

O aumento do envelhecimento humano é um fenômeno observado em escala mundial e possibilita a vivência de vários papéis dentro da família. Atualmente os avós podem ver seus netos crescerem e terem filhos, tornando-se bisavós, e, assim, adiciona-se outra geração na rede de relações. Conseqüentemente, emergem cada vez mais famílias multigeracionais formadas por quatro ou até cinco gerações, portanto, mais verticalizadas. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi compreender o papel dos bisavós e as repercussões das relações estabelecidas com as diferentes gerações da família em sua vida, bem como na dos seus familiares. Trata-se de um estudo de casos múltiplos com quatro famílias constituídas por quatro gerações e uma família com cinco gerações totalizando, assim, vinte e dois participantes, que foram acessados através de



peessoas conhecidas da primeira pesquisadora. Participaram três bisavós, dois bisavôs e uma tataravó na faixa etária de 74 a 97 anos. Quanto às demais gerações foram entrevistados quatro consistindo de filhos, netos, bisnetos e um tataraneto. Como instrumento de pesquisa foi utilizada uma entrevista semidirigida, com um roteiro específico para cada geração, além de um questionário com os dados sociodemográficos dos participantes, elaborados pelas pesquisadoras. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática. Os principais resultados apontaram o seguinte: 1) Quanto aos sentimentos experimentados ao se tornar bisavós, eles relataram alegria, satisfação e gratidão; 2) O apoio fornecido por eles, na maioria das vezes, é do tipo emocional; 3) O relacionamento familiar apareceu como significativo, sendo mantido especialmente sob forma de visitas; 4) Os conflitos existem, mas parecem ser contornados com sabedoria e muito respeito; 5) Os legados transmitidos por eles estão relacionados à fé, solidariedade, educação e ordem; 6) O significado de ser bisavó está intimamente ligado ao sentimento de transcendência, consistindo no sentimento de ter cumprido o propósito da vida e também sua continuidade nos netos e bisnetos. Observou-se nas demais gerações a valorização dos bisavós, percebidos principalmente como pessoas sábias, que contribuem com o repasse de valores, crenças e exemplos para seus descendentes. Espera-se dar visibilidade a essa geração ainda pouco estudada em nosso país.

Palavras-chave: Bisavós; famílias multigeracionais; relações intergeracionais.

Nota Biográfica

Emily Schuler: psicóloga, possui mestrado e atualmente cursa o doutorado em Psicologia Clínica na Universidade Católica de Pernambuco, com bolsa da CAPES.

ESCUTANDO EM GRUPO PESSOAS EM IDADE AVANÇADA

Margarida Pedroso de Lima

Universidade de Coimbra, FPCE

Resumo

Na promoção da qualidade de vida das pessoas de idade avançada, a disponibilidade de uma panóplia de possibilidades de intervenção é fundamental em face de obstáculos e dificuldades várias, da diversidade de perfis, de necessidades e desejos múltiplos das pessoas na última fase do seu ciclo de vida. O movimento crescente de tornar a gerontologia essencialmente uma 'especialidade do cérebro' ('brain specialty'), assente



em modelos biológicos ('biological models'; Hepple, 2004), só pode ser contrariada e complementada com a iniciativa dos investigadores sociais e humanos num movimento positivo de dotar todos os técnicos destas áreas da capacidade de compreender cada pessoa como uma totalidade biopsicosocial. Neste processo, de dar protagonismo à 'relação/interação' ao 'significado', sublinha-se também a dimensão axiológica do ser humano e as suas qualidades de aprendizagem ao longo de todo o ciclo de vida, independentemente das condições e contextos. Nesta comunicação pretende-se sublinhar a importância das intervenções em grupo no desenvolvimento e na promoção do bem-estar das pessoas mais velhas.

Palavras-chave: relação; intervenção psicossocial; grupo; desenvolvimento.

Nota Biográfica

Margarida Pedroso de Lima: Psicóloga, Mestre em Psicologia da Educação e Doutorada em Psicologia do Desenvolvimento, exerce funções de Professora Associada com Agregação na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, onde leciona disciplinas de psicologia do desenvolvimento, psicologia da personalidade e psicoterapia. As suas áreas de interesse vão para a intervenção desenvolvimental e psicoterapêutica com grupos e para a investigação sobre os fatores mediadores e promotores de bem-estar na idade adulta avançada. Pertence a várias organizações de defesa dos direitos das pessoas mais velhas e é autora de múltiplos artigos e livros neste domínio, a saber, 'Posso participar? Actividades de desenvolvimento pessoal para idosos' (2004); 'Envelhecimentos' (2010); 'Posso ser? Personalidade e envelhecimento' (2011).

Email: mplima@fpce.uc.pt

CONFERÊNCIA IV

PESSOA EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO. FUNCIONALIDADE E ROBUSTEZ

Maria Amália Silveira Botelho

Nova Medical School/Faculdade de Ciências Médicas & CHRC

Resumo

Abordamos a funcionalidade como a possibilidade do desempenho autossuficiente da vida de uma pessoa, e como robustez a sua vitalidade e resiliência. Esta última costuma



ser encarada pelo seu contrário, estimando-se a presença de fragilidade. Ambas estas entidades, merecem atenção dirigida, estando em risco de disrupção no contexto do envelhecimento com doença ou lesão devida a acidente. Devido a essa vulnerabilidade, deve ser feita a sua monitorização no acompanhamento clínico das pessoas, de um modo proactivo, ao longo do seu curso de vida adulta. Propomos que a funcionalidade seja avaliada, por rotina ou oportunisticamente, mediante a inquirição sobre atividades correntes que todos os indivíduos saudáveis praticam. Para esse efeito são utilizados dois conjuntos padronizados de atividades, as Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD), que incluem autocuidados, e as Atividades Instrumentais da Vida Diária (IAVD), relativas à potencialidade de se poder viver só com adequada gestão das necessidades inerentes. Para a avaliação da robustez, tem sido muito empregue a metodologia proposta no estudo epidemiológico britânico que abordou operacionalmente o conceito de fragilidade nas pessoas idosas. São avaliados aspetos ligados à manutenção do peso, ao desempenho dos indivíduos tendo ou não cansaço e/ou lentidão, a sua força e em que medida praticam exercício físico. São, ainda, muito importantes a deteção dos riscos de queda e de sinais de violência física. A inquirição pode ser aberta ou pode recorrer-se a instrumentos padronizados e, perante a sua ocorrência, fazer uma observação dirigida. A intervenção o mais atempada possível poderá possibilitar a quebra de um círculo vicioso latente para qualquer destas entidades.

Palavras-chave: Funcionalidade; Robustez.

Nota biográfica

Amália Botelho: licenciada em Medicina (UL), especialista em Medicina Interna (HSFX), e tem pós-graduação em Saúde Pública e Envelhecimento (London School) e doutoramento em Medicina-Fisiologia (NMS|FCM) premiada com menção honrosa do Prémio Bial 2000, sobre Envelhecimento e Autonomia Funcional. Atualmente rege e ensina uma unidade curricular gerontológica inovadora para estudantes de medicina e outra para o programa doutoral em medicina, orienta quatro teses de doutoramento em temas de envelhecimento e é membro da unidade de investigação CHRC- Comprehensive Health Research Centre. Coordenou a vertente geriátrica do projeto “GERIA - Estudo Geriátrico dos efeitos na saúde da qualidade do ar interior em lares da 3ª idade de Portugal” (PTDC/SAL-SAP/116563/2010) e do Estudo EPEPP -Estudo do Perfil de Envelhecimento da População Portuguesa” (Contacto 1625 Saúde XXI). A sua obra “Método de Avaliação Biopsicossocial-MAB” (direitos de autor nº 4065/2007) foi incorporada na caracterização dos utentes da Rede Nacional de Cuidados Continuados-RNCCI.



SESSÃO VI – AVÓS, INTERGERACIONALIDADES, CULTURAS E MIGRAÇÕES

COMO DIZIA A MINHA AVÓ”: O LUGAR OCUPADO PELOS AVÓS NAS LEMBRANÇAS DE E/IMIGRANTES PORTUGUESES DURANTE O REGIME SALAZARISTA

Roseli Boschilia

Universidade Federal do Paraná/UFPR, Curitiba, Brasil & CEMRI

Resumo

Com base nas narrativas de e/imigrantes, coletadas através da metodologia da história oral, este estudo visa refletir sobre o lugar ocupado pelos avós nas lembranças de filhos de portugueses que, durante o regime salazarista, protagonizaram o movimento diaspórico em direção às colônias africanas e outros países da Europa e da América. Este deslocamento, ocorrido não só em razão da fragilidade econômica e financeira do país, mas também em virtude dos problemas sociais e políticos derivados de um modelo autoritário, teve como característica marcante o fenômeno de desagregação familiar, ocasionado em grande medida pelas condições de precariedade material a que a maior parte da população e/imigrante estava submetida naquela conjuntura. Nesse contexto, a geração mais velha desempenhou papel relevante não só no sentido de viabilizar o projeto migratório dos filhos adultos, mas sobretudo ao assumir a responsabilidade de cuidar dos netos até que estes pudessem finalmente juntar-se aos seus progenitores. Problematizar a figura dos avós, a partir das representações presentes nas narrativas de netos que ficaram sob os seus cuidados durante o regime salazarista, é um dos objetivos deste estudo.

Palavras-chave: emigração portuguesa, representações sobre os avós, regime salazarista

Nota biográfica

Roseli Boschilia: doutora em História pela Universidade Federal do Paraná, onde também trabalha como professora do Departamento de História. Seus temas de pesquisa principais são imigração, memória, autobiografia e relações de gênero. Entre as publicações mais recentes destacam-se cinco capítulos de livro: “As mulheres imigrantes portuguesas sob a véu da invisibilidade: um balanço historiográfico”(2017); “Migrantes, retornadas ou refugiadas? Memórias femininas sobre a experiência do



deslocamento migratório no contexto da descolonização da africana” (2017); “Entre o balcão e os livros: narrativa autobiográfica de um caixeiro aprendiz” (2019); “Quando emigrar é preciso: narrativas autobiográficas sobre a diáspora haitiana” (2019); “Silenciosas ou insurgentes? Mulheres trabalhadoras no contexto da greve de 1917, em Curitiba” (2019) e a obra “Modelando condutas: educação católica em escolas masculinas” (2018).

“PONTES CULTURAIS”: AVÓS E NETOS NO CONTEXTO DA MIGRAÇÃO

Flávia de Maria Gomes Schuler;, Emily Schuler;

Cristina Maria de Souza Brito Dias

Universidade Católica de Pernambuco, Recife

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi analisar o vínculo cultural-afetivo de netos, que migraram para outro país, aos seus avós, que permaneceram no lugar de origem. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. Os participantes foram dez jovens, de ambos os sexos, na faixa etária entre 18 e 25 anos, oriundos de diferentes estados brasileiros, que migraram ainda crianças para a Suíça e, atualmente, vivem nos estados de Zurique, Basileia e Genebra. Como instrumentos foram utilizados um questionário sociodemográfico e a entrevista História de Vida, com o intuito de que cada participante retomasse suas vivências de forma retrospectiva. Os dados coletados foram analisados de acordo com a Análise de Conteúdo Temática, tendo sido elencados os seguintes eixos: os sentimentos advindos por ocasião da migração; a influência dos avós na vida dos netos, mesmo morando em outro país; os sentimentos de pertencimento e de identidade que os migrantes apresentam, relacionados aos avós. Os resultados indicaram que os jovens sentiram muito deixar os seus avós, com quem haviam permanecido até a migração; os netos continuam ligados aos seus avós, mesmo numa relação à distância, exercendo influência na manutenção da língua materna, costumes, afetos, entre outros. Acredita-se que os avós assumem um lugar importante como agentes da matriz cultural para os netos que migraram ainda crianças, facilitando a possibilidade da construção de pontes entre o “lá e cá” entre os dois países.

Palavras-chave: Migração; avós; netos; cultura.



Nota Biográfica

Flavia de Maria Gomes Schuler: psicóloga e possui mestrado e doutorado em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco. Atualmente faz pós-doutorado na referida instituição com bolsa CAPES.

Emily Schuler: psicóloga, possui mestrado e atualmente cursa o doutorado em Psicologia Clínica na Universidade Católica de Pernambuco, com bolsa da CAPES.

Cristina Maria de Souza Brito Dias: psicóloga e possui mestrado e doutorado pela Universidade de Brasília. Professora aposentada da Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professora e pesquisadora na Universidade Católica de Pernambuco. Membro do grupo de pesquisa Casal e Família: desafios psicossociais e psicoterapia, da ANPEPP. Bolsista de produtividade em Pesquisa do CNPq.

AVÓS HINDUS: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA DE UMA COMUNIDADE EM CONTEXTO MIGRATÓRIO

Ivete Monteiro; Natália Ramos; Cristina Coimbra Vieira

Hospital Dona Estefânia, CHULC & CEMRI; Universidade Aberta & CEMRI;
Universidade de Coimbra, FPCE & CEIS20/UC.

Resumo

As avós hindus são responsáveis pela recriação da identidade feminina em contexto migratório, participando de forma ativa nas cerimónias religiosas e transitando da esfera doméstica para a esfera laboral. Este novo paradigma veio renovar as oportunidades das gerações mais jovens, sem descuidar os valores, as práticas e as tradições milenares que permanecem enraizados e bem alicerçados. O presente estudo, direcionado para a identidade de género na comunidade hindu, tem uma vertente relevante que abrange o papel das avós em contexto migratório. Os seus objetivos são identificar o papel das avós hindus na construção da identidade feminina em contexto migratório e analisar as áreas de maior influência das avós. É um estudo qualitativo fundamentado em entrevistas semiestruturadas e observação fílmica e fotográfica das práticas realizadas nos templos e nas casas de avós hindus. Os dados obtidos foram submetidos a análise de discurso e as imagens foram analisadas, em três vertentes principais: práticas domésticas, práticas comunitárias e percepção individual. A necessidade de adaptação a uma nova realidade, diferente da que tinham vivenciado, conduziu as mulheres hindus para caminhos que influenciaram a sua forma de ser e de pensar. Ao assumir a



responsabilidade pela parte religiosa, decorrente da ausência de sacerdotes, a mulher hindu materializou a sua preocupação com a cultura, a religião e a tradição, comprometendo-se com a transmissão dos valores religiosos às futuras gerações. Paralelamente, a necessidade de contribuir para a economia doméstica, fez com que as mulheres trabalhassem fora de casa, adquirindo autonomia e independência. Esta mudança progressiva, fruto da necessidade, mas também de uma vontade de afirmação, permitiu que as gerações mais novas, em particular as jovens hindus, vissem as suas avós como um modelo de persistência e determinação, capazes de articular os valores tradicionais com novas práticas, respeitando sempre o hinduísmo como pilar orientador das suas vidas.

Palavras-Chave: Avós, Hindus, Identidade de Género, Tradição

Nota Biográfica

Ivete Monteiro: Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediatria. Exerce funções na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais do Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central. Mestre em Comunicação em Saúde. Investigadora do Centro de Estudos de Migrações e Relações Internacionais (CEMRI) da Universidade Aberta. Doutoranda em Psicologia da Educação, vertente Especialidade em Educação, Desenvolvimento Comunitário e Formação de Adulto. Tem dedicado particular atenção à comunidade hindu residente em Portugal, investigando as práticas de cuidados durante a gravidez e o nascimento e as formas de transmissão de conhecimento entre as gerações.

SESSÃO VII – ENVELHECIMENTO, INTERGERACIONALIDADE e PERSPETIVAS POLÍTICAS E SOCIAIS

POLÍTICAS INTERGERACIONAIS EM PORTUGAL

Susana Villas-Boas; Albertina Lima Oliveira; Natália Ramos

CEMRI, CEIS20; Universidade de Coimbra, FPCE & CEIS 20;
Universidade Aberta & CEMRI.

Resumo

A institucionalização das políticas intergeracionais ainda está a dar os primeiros passos, a nível mundial, carecendo por isso de bastante reflexão, discussão e de um conhecimento mais sólido. Por conseguinte, e tendo em conta esta realidade,



apresentamos nesta comunicação os resultados de um estudo exploratório que teve como objetivo compreender qual a situação das políticas intergeracionais em Portugal, resultantes da análise de conteúdo das políticas de envelhecimento nacionais dos últimos 30 anos: Programas Nacionais como o Plano Nacional de Saúde, Plano Nacional de Emprego, Plano Nacional de Ação para a Inclusão, Plano Nacional de Voluntariado, Plano de Ação para a Igualdade e o Programa de Apoio aos Idosos e outros documentos relevantes. Concluímos que em Portugal, ainda não existem políticas intergeracionais explícitas. Neste estudo verificou-se que o âmbito político do envelhecimento e do voluntariado são aqueles em que se começa a dar pequenos passos nesse sentido, contudo, é fundamental que as esferas da educação, inclusão, família e juventude se envolvam igualmente, e de forma consistente, neste processo. A nosso ver um caminho possível para o desenvolvimento das políticas intergeracionais, ao nível nacional, é seguir o modelo da base para o topo (*bottom-up*), o que significa investir no desenvolvimento de PI, na sua avaliação e na investigação, de modo a criar quadros conceituais que sirvam, a longo termo, para orientar as decisões políticas, no sentido da promoção e reforço das relações intergeracionais, ou seja, para criar políticas intergeracionais coerentes, sustentáveis e adaptadas ao contexto nacional.

Palavras-chave: Políticas intergeracionais; Solidariedade intergeracional; Relações intergeracionais; Programas intergeracionais

Nota Biográfica

Susana Villas-Boas: PhD Investigadora do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) da Universidade Aberta de Lisboa e do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra.

Albertina L. Oliveira: Ph.D professora auxiliar da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e investigadora do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da mesma Universidade (CEIS20). FPCE-UC.

Natália Ramos: Ph.D professora associada da Universidade Aberta de Lisboa, Diretora do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais da Universidade Aberta – CEMRI-UAb e investigadora e coordenadora do grupo Saúde, Cultura e Desenvolvimento do mesmo centro.



A POLÍTICA GERONTOLÓGICA ENTRE “VELHAS” E “NOVAS” INQUIETAÇÕES

Maria Irene de Carvalho

ISCSP, Universidade de Lisboa & CAPP/ISCSP/UL

Resumo

O conceito de política gerontológica foi desenvolvido nos anos 70 e definido como o estudo dos aspetos políticos do envelhecimento e da velhice. A política gerontológica tem duas grandes tendências: uma que centra na participação das pessoas idosas nas políticas de velhice, reportando-se a vários modelos de *welfare*, e à provisão de benefícios financeiros e serviços; e a outra que questiona o racional das políticas gerontológicas. A primeira, refere-se à construção do *welfare state*, ao surgimento de políticas de proteção social na velhice e ao tipo de desenvolvimento social, económico dos países; a segunda argumenta que a política gerontológica decorre da perspetiva teórica, das representações sociais, dos mitos e preconceitos sobre o envelhecimento e a velhice. Para entender este processo a política gerontológica adota uma perspetiva compreensiva e crítica do envelhecimento, que só pode ser entendida dentro de seus contextos sociais, históricos e culturais, marcado pelo crescimento e desenvolvimento pessoal ao longo da vida, e determinado por fatores biológicos, psicológicos, culturais, sociais, políticos e económicos. Nesta comunicação aliamos estas duas perspetivas, tendo em conta as mudanças sociais e políticas e enfatizando a necessidade de uma política que se preocupe em garantir uma sociedade para todas as idades, assente nos princípios dos direitos humanos e nos *guidelines* internacionais do envelhecimento ativo e saudável. Propomos uma política gerontológica que seja capaz de assumir uma posição de co-construção com todos os agentes envolvidos (pessoas mais velhas e outras partes interessadas a nível local, regional, nacional e internacional), numa visão compartilhada, integrada e crítica dos problemas, necessidades e recursos. Problematicamos as *velhas* políticas, que emergiram como resposta aos problemas decorrentes do processo envelhecimento, da velhice, da doença e da dependência/invalidez e as *novas* políticas que devem responder a novos riscos e a problemas emergentes, tendo em conta as transformações demográficas e sociais e as orientações internacionais centradas no envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-Chave: Política, Gerontologia, Mudança, Welfare.



Nota Biográfica

Maria Irene de Carvalho: professora associada no ISCSP e investigadora integrada no Centro de Administração e política Pública – CAPP/ISCSP Universidade de Lisboa. Desenvolve pesquisas na área da política do envelhecimento e é membro do European Network of Gerontological Social Work. É coordenadora do curso de formação Especializada em Supervisão Profissional e da pós-graduação em Serviço Social na saúde, intervenção e inovação no ISCSP. É vice presidente da Assembleia Geral da APSS e Secretária da Assembleia Geral da Associação da Sociedade Científica de Serviço Social. Tem experiência de orientação de dissertações de mestrado, teses de doutoramento e pesquisas de pós-doutoramento. É membro do Board do European Social Work Journal. Tem diversas publicações em Serviço Social (livros, artigos) com impacto nacional e internacional.

Email: mcarvalho@iscsp.ulisboa.pt

POSIÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS RELATIVAMENTE ÀS PESSOAS IDAS COMPARAÇÃO PORTUGAL E ESPANHA

Preciosa Maria Taveira Lousada

Universidade Santiago de Compostela & CEMRI/UAb

Resumo

No contexto do envelhecimento da população surge o interesse pelo estudo da posição dos partidos políticos relativamente às pessoas idosas, tanto na ótica de expansão como de retração do Estado de Bem-estar, num estudo comparativo entre Portugal e Espanha. Enquanto no primeiro país foram analisados os principais partidos que compõem o arco de governação, em Espanha essa análise incidiu sobre os partidos de âmbito estatal. A referida investigação centrou-se nos programas eleitorais produzidos nos períodos antecedentes às eleições de 1999 a 2011 (Portugal) e de 2000 a 2015 (Espanha). Para responder às questões de investigação recorreu-se ao Manifesto Project, enquanto método de análise de conteúdo codificada e quantificada das posições dos partidos políticos em diversas eleições, de vários países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. Em termos globais, em ambos os países, a esquerda (Portugal) e esquerda/centroesquerda (Espanha) assumem a preponderância na defesa da expansão do Estado de Bem-estar, por oposição aos partidos do centro/centro-direita que evidenciam uma orientação menos



propugnadora neste domínio. Esta prevalência concretiza-se quer no campo da expansão do Estado social, quer na defesa da população idosa.

Palavras-Chave: Partidos políticos; expansão e retração do Estado de Bem-estar; pessoas idosas; escala esquerda-direita.

Nota Biográfica

Preciosa Maria Taveira Lousada: Doutora em Marketing Político, Atores e Instituições nas Sociedades Contemporâneas pela Universidade Santiago de Compostela; pós-graduada e mestre em Desenvolvimento e Inserção Social (Faculdade de Economia do Porto); licenciada em Serviço Social (Instituto Superior de Serviço Social do Porto); bacharel do curso superior Educação de Infância (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro). Exerce funções no Instituto de Segurança Social, IP, Centro Distrital de Vila Real, desde 1997. De entre as funções desempenhadas, destacam-se: técnica superior da ação social direta; coordenadora do Núcleo Local de Inserção, coordenadora da Equipa de Protocolos do Rendimento Social Inserção da Cáritas Diocesana de Vila Real; membro da Equipa de Auto Avaliação CAF/2010 (*Common Assessment Framework*); chefe de Sector das Respostas Sociais (RS); atualmente técnica superior da Unidade de Desenvolvimento Social - Núcleo RS; investigadora integrada no grupo Saúde, Cultura e Desenvolvimento do Centro de Estudo das Migrações e das Relações Interculturais, Universidade Aberta.

SESSÃO VIII – VIVÊNCIAS E SIGNIFICADOS DO ENVELHECIMENTO E DA VELHICE

ENVELHECIMENTO, VELHICE E FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DE IDOSOS

**Rafael Cerqueira Fornasier; Elaine Pedreira Rabinovich;
Lúcia Vaz de Campos Moreira**

Universidade Católica do Salvador, Brasil

Resumo

No Brasil, o envelhecimento populacional ocorre de forma acelerada e as famílias e a sociedade estão despreparadas para fazer frente aos cuidados e à atenção que essa população necessita. Assim, esta investigação objetiva descrever, na perspectiva de



homens e mulheres idosos, como eles concebem e vivenciam a velhice e a vida familiar. Participaram do estudo 60 idosos da Região Metropolitana de Salvador/Bahia (30 do sexo masculino e 30 do feminino), que foram contatados por meio da rede dos entrevistadores (alunos da Universidade Católica do Salvador/Brasil). Foram adotados como critérios de inclusão: ser idoso (ter 60 anos ou mais), residir em bairro de classe média da Região Metropolitana de Salvador/Brasil e aceitar participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, com questões abertas, elaborado pelos pesquisadores. Foram elaboradas categorias a partir das respostas encontradas. Os resultados revelam envelhecer e ser velho são definidos em função da existência ou não de limitações. A doença emergiu como um grande marcador do envelhecimento, assim como, no sentido contrário, a saúde. A família foi indicada como muito relevante, para os participantes, em sua conexão com o envelhecimento, por uma variedade de razões: porque é quem cuida deles, porque é o sentido de suas vidas. Para os idosos, diversamente dos jovens, a família aparece verticalizada, na medida em que passam a depender de seus descendentes que antes dependiam deles. Quanto ao significado atribuído pelas crianças e pelos idosos à família, estes coincidem, pois ambos dizem ser esta quem cuida deles e os apoia. Pode-se sugerir, deste modo, que o conceito de família pode se alterar durante os variados momentos da vida e das circunstâncias da existência das pessoas.

Palavras-chave: envelhecimento; velhice; família.

Nota biográfica

Rafael Cerqueira Fornasier: doutor em Ciências do Matrimônio e da Família (Pontifícia Universidade Lateranense/Roma) e professor do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea e do Curso de Teologia da Universidade Católica do Salvador/Brasil.

Email: rafael.fornasier@pro.ucsal.br

Elaine Pedreira Rabinovich: doutora em Psicologia (USP) e professora do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea e do Curso de Psicologia da Universidade Católica do Salvador/Brasil.

Email: elaine.rabinovich@pro.ucsal.br

Lúcia Vaz de Campos Moreira: doutora em Psicologia (USP) e professora do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea e do Curso de Psicologia da Universidade Católica do Salvador/Brasil.

Email: lucia.moreira@ucsal.br



EXPERIÊNCIAS DE VIDA E SIGNIFICADOS NA VELHICE AVANÇADA

Cristina Maria de Souza Brito Dias; Elaine Pedreira Rabinovich;

Marilaine Matos de Menezes Ferreira; Eliana Sales Brito

Universidade Católica de Pernambuco;
Universidade Católica do Salvador/UCSAL

Resumo

O estudo com centenários ocupa um lugar privilegiado, pois possibilita esclarecer dinâmicas presentes nas fases anteriores de sua vida. O objetivo geral desta pesquisa foi compreender os significados dados por pessoas na velhice avançada às suas experiências. Trata-se de um estudo qualitativo realizado por grupos de pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco e da Universidade Católica do Salvador. Participaram 12 idosos (oito mulheres e quatro homens), viúvos, na faixa etária entre 96 e 104 anos, sendo oito provenientes de camada média e quatro de baixa renda. Foram utilizados questionário biosociodemográfico e três perguntas disparadoras objetivando alcançar a proposta do estudo: A que atribui ter vivido tanto? Como descreve os vários momentos de sua vida? O que lembra ou guarda de mais significativo em sua vida? A análise correspondeu à derivação empírica de categorias e subcategorias por meio da técnica de análise de conteúdo temática. A categoria Longevidade gerou as subcategorias espiritualidade, saúde, apoio social e familiar; a categoria Tempo vivido possibilitou as subcategorias fases do ciclo vital e temporalidade; a categoria Memórias Significativas eliciou as subcategorias modos de criação, trabalho e acontecimentos felizes/dramáticos. Conclui-se que são pessoas vivendo plenamente, havendo três circunstâncias que os caracterizam: 1. Aspectos relacionados à saúde: quer doenças, quer prejuízos nos sentidos e na locomoção são óbices que restringem sua capacidade de ação e de interação; 2. Condições socioeconômicas: observou-se que as circunstâncias materiais têm repercussões em sua vida, embora não a delimitem; 3. Ambiente relacional: os cuidadores, familiares ou não, tendem a ter atitudes discriminatórias e preconcebidas que são favorecidas pelo enfraquecimento geral dos centenários, o que os fragiliza e os torna vulneráveis. Nesta direção, a independência e a autonomia são de fundamental importância para garantir sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Velhos mais velhos; saúde; condições socioeconômicas; ambiente relacional.

Nota biográfica

Elaine Pedreira Rabinovich: psicóloga, possui mestrado, doutorado e pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (USP). É professora adjunta do Programa de Pós-



graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador. Coordenadora do grupo de pesquisa Família, (Auto)Biografia e Poética, da referida universidade.

Email: elaine.rabinovich@pro.ucesal.br

Marilaine Matos de Menezes Ferreira: enfermeira, professora universitária, possui mestrado e doutorado no programa de Pós-graduação em Família na sociedade contemporânea, da Universidade Católica do Salvador.

Eliana Sales Brito: fisioterapeuta, professora universitária, possui mestrado e doutorado no Programa Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador.

VIVER E ENVELHECER COMO IMIGRANTE

Naire Valadares

Imigrante brasileira em Portugal

Resumo

Nesta comunicação farei uma apresentação pessoal, do meu percurso de vida a partir da minha infância em Recife, Pernambuco, Brasil. Na sequência discursarei sobre a minha "vida lisboeta", sobre o que é a minha vida como imigrante em Lisboa, Portugal. Falarei também sobre os projetos que desenvolvi ao longo da minha vida e dos que ainda continuo a desenvolver neste projeto "Viver e envelhecer em Portugal".

Palavras-chave: envelhecimento; imigrante; brasileira.

Nota biográfica

Naire Valadares: Tem graduação em Direito e exerceu atividade profissional como Advogada, Defensora Pública em Presídios e Penitenciárias de Pernambuco, Conciliadora Criminal do Primeiro Juizado Criminal do Recife e Assessora Jurídica do Tribunal de Justiça de Pernambuco. Mãe de três filhos e avó de quatro netos. Autora do blog www.turbantedanaire.blogspot.com ainda em linha, escrito durante 5 anos. Atualmente aposentada e residente em Lisboa há 5 anos. Membro fundadora do Coletivo Andorinha (Lisboa), atuou no curta-metragem "Não me Calam" de Bárbara Cunha (<http://www.99producoes.com/naomecalam>), criadora do Podcast Duas e Meia (<https://duasemeiapodcast.wixsite.com/duasemeia>) e é fundadora e membro da Frente pelos Direitos dos Migrantes Brasileiros.



SESSÃO IX – ENVELHECIMENTOS, RELACÕES INTERGERACIONAIS E MIGRAÇÕES NA LITERATURA E NO CINEMA

EDUCAR PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL E PARA A INTERGERACIONALIDADE ATRAVÉS DO CINEMA

Natália Ramos

Universidade Aberta, CEMRI

Resumo

Sublinha-se a importância dos media e da imagem, particularmente do cinema, documental ou ficcional, como meio de expressão, divulgação e análise de representações, vivências, memórias, culturas e subjetividades relacionadas com o envelhecimento, a velhice e a intergeracionalidade, bem como a relevância do cinema como instrumento comunicacional, intercultural e pedagógico para educar para a diversidade e alteridade, para o envelhecimento ativo, para as relações e solidariedades entre as gerações e para estratégias e políticas de intervenção neste âmbito. O mundo contemporâneo está envelhecido e o cinema documental e de ficção tem-se dedicado a refletir sobre esta importante problemática social e suas implicações, tem procurado compreender vivências e processos relacionados, assim como o modo como os indivíduos elaboram e representam os significados das suas experiências, servindo ao mesmo tempo para ouvir e dar voz a indivíduos e grupos discriminados ou excluídos e analisar práticas sociais, atitudes e valores representados no tempo e no espaço. O conjunto de filmes analisados, realizados em diferentes países e continentes, sobretudo nos últimos trinta anos, apresenta grande diversidade ao nível da tipologia e abordagem temática, verificando-se mudanças e permanências ao nível de representações, vivências, atitudes, dificuldades, oportunidades, impactos, recursos e solidariedade relativas ao envelhecimento, à velhice e às relações intergeracionais, mas igualmente mudanças ao nível dos preconceitos e estereótipos neste âmbito. A visualização, análise e discussão de filmes nesta área, através dos diferentes grupos sociais e geracionais e em diferentes contextos educacional, social, comunitário e de saúde, afigura-se um valioso instrumento comunicacional, intercultural e educacional para a transformação de valores, atitudes e comportamentos, para um melhor conhecimento das dificuldades, oportunidades e desafios relativos ao envelhecimento e à intergeracionalidade e para a construção de uma sociedade promotora do bem-estar, saúde e integração de todas as idades e culturas, onde as várias gerações e instâncias sociais e políticas contribuam para uma cultura inclusiva, solidária e de cidadania.



Palavras-Chave: cinema; educação; envelhecimento; intergeracionalidade.

Nota Biográfica

Natália Ramos: Professora Associada da Universidade Aberta (Uab), Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Lisboa, Portugal, onde é docente ao nível da Graduação e Pós-Graduação. Coordenadora Científica do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais/CEMRI (Uab). Investigadora Responsável do Grupo de Investigação Saúde, Cultura e Desenvolvimento, CEMRI-Uab. Doutorada e Pós-Doutorada em Psicologia, na especialidade de Psicologia Clínica e Intercultural, Universidade de Paris V, Sorbonne. Formação especializada em Antropologia Fílmica, Escola Prática de Altos Estudos, Sorbonne, Paris. Autora e realizadora de trabalhos escritos e fílmicos em domínios da Psicologia, Comunicação, Educação e Saúde, particularmente orientados para questões interculturais, migratórias, intergeracionais, psicossociais, familiares, desenvolvimentais, identitárias, clínicas e metodológicas. Tem coordenado projetos de pesquisa nacionais e internacionais e orientado/supervisionado investigações de Mestrado, Doutoramento e Pós-Doutoramento em diferentes domínios.

Email: natalia@uab.pt

O FILME COMO ELEMENTO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL: ANÁLISE DE UMA OBRA CINEMATOGRÁFICA

Maria do Céu Marques

Universidade Aberta & CEMRI

Resumo

Desde a sua invenção nos finais do século XIX até aos nossos dias, o cinema tem captado o funcionamento da sociedade e proporcionado experiências dificilmente vivenciadas no dia a dia pelos espectadores. Entre as muitas histórias contadas vários realizadores têm abordado a questão da velhice procurando estabelecer uma ponte entre o real e a ficção no que respeita às relações intergeracionais. O envelhecimento da população mundial constitui um dos maiores desafios que se colocam às sociedades contemporâneas. As alterações que têm ocorrido na sociedade, o aumento de esperança de média de vida e a qualidade de vida provocaram alterações profundas na organização familiar. O Mundo está em constante mudança motivada, em parte, pelo acesso a novas tecnologias que proporcionam experiências inovadoras e novas



oportunidades na troca de afetos. No entanto, a sociedade continua a não apresentar respostas nem a criar infraestruturas que permitam a resolução de problemas de convivência entre as diferentes gerações. O envelhecimento da população constitui um dos maiores desafios colocados à sociedade atual que ainda não conseguiu resolver os conflitos entre gerações. A escolha do filme *Edward Scissorhands*, que nos propomos analisar, deve-se ao facto do seu realizador, Tim Burton, ter uma obra variada cujos filmes se movem entre o humor e a melancolia e refletem a tentativa de entendimento do mundo. Os seus filmes revelam um imaginário fantástico que demonstra uma grande capacidade criativa e alguma dificuldade em lidar com uma realidade castradora. Através da análise de algumas personagens desta obra cinematográfica, procuramos proporcionar uma reflexão sobre a importância que a arte em geral e o cinema em particular podem desempenhar na aproximação entre diferentes gerações.

Palavras-Chave: filme; relações intergeracionais; envelhecimento.

Nota biográfica

Maria do Céu Marques: Professora Auxiliar, com nomeação definitiva, do Departamento de Humanidades, Universidade Aberta. Licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorada em Filologia Inglesa pela Universidade de Salamanca. Investigadora do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI), Media e Mediações Culturais, é colaboradora do Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa (CEAUL). Tem orientado dissertações de mestrado e teses de doutoramento na área da literatura, cultura e cinema e participado em vários encontros e colóquios em Portugal e no estrangeiro. É autora de vários artigos nas áreas da literatura e do cinema publicados em atas de congressos nacionais e internacionais e capítulos de livros. Foi coordenadora da licenciatura em Estudos Europeus na Universidade Aberta desde 2001 até 2010 e, atualmente, coordena o Mestrado em Estudos sobre a Europa (MESE) desde 2009.

ENVELHECER – PONTO DE FUGA ENTRE A REALIDADE E A FICÇÃO NA LITERATURA

Maria Aida Costa Batista

Professora Aposentada, Ex-leitora do Instituto Camões



Resumo

Dados estatísticos europeus e nacionais confirmam que Portugal é um dos países mais envelhecidos da Europa. Esta tendência tem vindo também a acentuar-se junto das diferentes comunidades da diáspora, o que levou já certos organismos e instituições a despertarem para este problema. Se, atualmente, esta é uma realidade que ganha cada vez mais contornos de manifesta preocupação por parte de todas as entidades, a verdade é que a Literatura há muito vem espelhando quotidianos de violência, abandono, solidão e silêncio. Em “Já não Gosto de Chocolates”, Álamo de Oliveira, partindo do chocolate como a metáfora de uma América agridoce, retrata a vida de Joe Silva, açoriano que, imigrante de longa data em Tulare, nos Estados Unidos da América, envelhece fora da sua ilha, onde idealizara um envelhecer e morrer diferentes, “com direito a lágrimas sentidas”. Por considerarmos que a realidade e a ficção, apesar de caminharem em linhas paralelas, tem muitos pontos de convergência em que se fundem e confundem, iremos analisar esta obra que, como muitas outras e de forma ficcionada, mais não é do que um exemplo do desenraizamento do corpo e da alma na fase final de uma vida. Cá como Lá, fenómeno transversal a várias famílias com que diariamente nos confrontamos, mas condenamos a uma dolorosa indiferença.

Palavras-chave: diáspora, envelhecimento, pertença e desenraizamento.

Nota biográfica

Maria Aida Costa Batista: Licenciada em História, é Mestre em Literatura e Cultura Portuguesas, Época Moderna, pela Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas). Aposentada do Ministério da Educação, desde Setembro de 2006, foi professora durante toda a sua carreira profissional. De 1989 a 1997, exerceu funções de Leitora de Língua e Cultura Portuguesas na Helsínquia (Finlândia); de 1998 a 2003, na Universidade de Toronto (Canadá); de 2004 a 2006 no Pólo Universitário da Universidade Agostinho Neto, em Benguela (Angola), onde dirigiu também o Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões. Autora de livros e artigos ligados às questões da língua em contextos multiculturais e e/imigração, mantém colaboração regular em jornais e revistas da diáspora canadiana. Obras publicadas: *Passaporte Inconformado*, Edições Minerva Coimbra, 2004; *Chão da Renúncia*, Edições Minerva Coimbra, 2008; *Entre Margens de Afectos* (c/ Gabriela Silva), Liga Portuguesa Contra o Cancro, Ponta Delgada, 2009; *Passos de Nossos Avós* (c/ Manuela Marujo), Ponta Delgada, Publiçor, 2010, *Abraço de Mar entre Ilhas e Continentes* (c/ Gabriela Silva), Publiçor, 2011; *A Voz dos Avós. Migração, Memória e Património Cultural* (org.



Natália Ramos, Manuela Marujo, Aida Baptista), Ed. Pro Dignitate, Julho 2012; Frank Alvarez, *O Caminho de Um Português*, 2016 Ed. Frank Alvarez.



RESUMOS DE POSTERS



5 e 6 dezembro 2019

UMA ANÁLISE BIOECOLÓGICA SOBRE O PROCESSO DE PARENTALIZAÇÃO DE AVÓS GUARDIÕES

Maria Teresa Barros Falcão Coelho

Universidade Federal da Paraíba

Resumo

No Brasil, o aumento do percentual de idosos em relação à população geral é um fenômeno recente e tende a aumentar nas próximas décadas. Esse acelerado processo de envelhecimento populacional tem possibilitado aos avós e netos conviverem por duas ou três décadas. Os avós cuidadores, ou guardiões, são assim denominados por assumirem a criação dos netos. Este trabalho fundamenta-se na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e teve por objetivo analisar o relacionamento entre avós guardiões e seus netos. Foram participantes seis avós guardiões e oito netos que responderam a questionários sociodemográficos e entrevistas semidirigidas. As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas de acordo com as etapas da Análise de Conteúdo Temática. Como resultado, obteve-se que a parentalização dos avós trata-se de um processo relacional, que ocorre ao longo do tempo e envolve dimensões individuais e contextuais. Discute-se que a função de cuidar em tempo integral colabora e intensifica o sentimento dos avós participantes de serem pais substitutos dos netos.

Palavras-chave: Avós guardiões; Netos; Parentalização; Perspectiva bioecológica.

Nota Biográfica

Maria Teresa Barros Falcão Coelho: psicóloga, mestre em psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco e doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco. Professora do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.



A INFLUÊNCIA DAS AVÓS NOS SABERES E PRÁTICAS DE MÃES ANGOLANAS NOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO

Elsy Tavares; Natália Ramos

CEMRI/UAb; Universidade Aberta, CEMRI

Resumo

O recém-nascido é um ser vulnerável, tendo os cuidados, reflexos na saúde futura. Em Angola, estes cuidados são influenciados pelos saberes culturais transmitidos através de gerações, maioritariamente pelas das avós, promovendo a segurança na mãe. A intergeracionalidade dos saberes familiares e culturais sobrepõe-se muitas vezes aos conhecimentos científicos (Ramos, 2004, 2016). Utilizam-se soluções caseiras, particularmente no coto umbilical, causando infeção (onfalite) e morte (Ribeiro & Brandão, 2011). Colaborando para a elevada mortalidade infantil em Angola (WHO, 2017). Analisa-se a influência das avós, nos saberes e práticas de mães Angolanas nos cuidados ao recém-nascido, nomeadamente no coto umbilical. Evidencia-se a necessidade de intervenção junto das avós angolanas, por parte dos profissionais de saúde, no sentido da uniformização dos cuidados e minimização de danos para a saúde. Estudo qualitativo, descritivo, exploratório, transversal, com recurso a inquérito por entrevista semiestruturada e análise de conteúdo temática. As participantes são 40 mães de recém-nascidos, residentes em Luanda. As avós são uma elevada fonte de transmissão de saberes e práticas às mães. Estas ajudam frequentemente nos cuidados ao recém-nascido e são um elevado recurso das mães quando surgem problemas/dúvidas com o filho. Muitas vezes é delegado na avó, o cuidar do bebé quando a mãe regressa ao trabalho. É habitual o recurso ao óleo e sal nos cuidados ao coto umbilical, contrariamente ao recomendado pela OMS. Após o nascimento, ocorre cerca de 50% de óbitos neonatais e 75% durante a primeira semana de vida WHO (2016). As práticas no cuidado ao coto umbilical, condicionam o aparecimento de onfalites. As mães angolanas têm como pilar de referência nos cuidados as avós. É fundamental, a “consciencialização cultural”, por parte dos profissionais de saúde, promover a negociação com as avós, baseada num diálogo intercultural, permitindo ganhos em saúde (Ramos, 2012).

Palavras-chave: Avós angolanas; recém-nascido; saberes; coto umbilical.



Nota biográfica

Elsy Tavares: Enfermeira Especialista em ESC. Doutoranda em Relações interculturais da Universidade Aberta. Investigadora do CEMRI

A EXPLORAÇÃO DA TEMÁTICA DOS AVÓS EM MATERIAIS DIDÁTICOS CONCEBIDOS PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Luciana Graça; Manuela Marujo

Departamento de Espanhol e Português,
Universidade de Toronto, Canadá

Resumo

Neste trabalho, abordaremos a exploração da temática dos avós em materiais didáticos concebidos para o ensino do português em contexto universitário. Mais especificamente, e após um breve enquadramento teórico desta linha temática, salientando, nomeadamente, a importância fulcral assumida pelos materiais de ensino nas práticas docentes discentes – e como já demonstrado pela investigação -, apresentaremos não só possíveis ideias para promover o ensino do português com o recurso a contextos e a materiais de ensino autênticos como também exemplos concretos desta mesma aplicação em sala de aula, discutindo-se as múltiplas potencialidades deste recurso.

Palavras-chave: avós, materiais didáticos, ensino, português

Nota biográfica

Luciana Graça: Leitora do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., no Departamento de Espanhol e de Português da Universidade de Toronto, no Canadá. Tem um Doutoramento Europeu em Didática, obtido na Universidade de Aveiro, em Portugal, e é membro do grupo «ProTextos - Ensino da produção de textos». Os seus interesses investigativos incluem, nomeadamente, o ensino do português, o ensino da escrita (incluindo a académica), as ferramentas didáticas e a formação de professores. Além das suas publicações, comunicações e atividades de formação docente, também tem participado em diversos projetos de investigação. É ainda autora de três livros para crianças: «O livro dos corações», «O meu livrinho do coração» - este último escrito com o Professor Fernando de Pádua -, e «O ABC do hospital», escrito em colaboração com profissionais de saúde do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, e que se constitui como o



primeiro volume da coleção «Clipe da saúde», com coordenação do Dr. José António Santos, médico cardiologista.

Email: lucianagraca@camoes.mne.pt

Manuela Marujo: professora Associada Emérita do Departamento de Espanhol e Português, Universidade de Toronto, Canadá onde foi professora de Língua e Cultura Portuguesa de 1985-2017. Ocupou o cargo de Diretora Associada do mesmo desde 2001. Licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, é Doutorada em Ciências de Educação pelas Universidade de Toronto (Canadá) e Universidade dos Açores (Portugal). A sua pesquisa incide sobre a temática de imigração com destaque para o género e relações intergeracionais com o enfoque nos avós. Publicou em livros e revistas académicas.

Email: manuela.marujo@utoronto.ca

O ENVELHECER NA PERSPECTIVA DE HOMENS IDOSOS

Felipe Jesus dos Santos; Lúcia Vaz de Campos Moreira

Universidade Católica do Salvador/Brasil

Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo investigar o envelhecimento na perspectiva de homens idosos. Trata-se de estudo de casos múltiplos, no qual foram entrevistados quatro homens idosos (com 68, 76, 78 e 82 anos) residentes em bairros de classe média de Salvador/Bahia/Brasil. Como instrumento foi utilizado o “Roteiro de Entrevista Envelhecimento e Velhice: Pessoa, Família, Trabalho/Aposentadoria e sociedade”. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UCSal. Os participantes foram convidados a integrar o estudo utilizando os critérios de inclusão e de acessibilidade. As entrevistas foram gravadas e ocorreram em local de conveniência para os idosos. As gravações das entrevistas foram transcritas e os dados foram analisados de forma descritiva. Os principais resultados são: os participantes concebem a velhice como uma etapa da vida permeada por limitações e doenças, embora reconheçam que está associada a um “estado de espírito”. Por sua vez, envelhecer consiste em refletir sobre a vida, é ter a noção de finitude, é modificar o estilo de vida considerando suas limitações, especialmente físicas. Ser velho é relembrar, é mudar o estilo de vida considerando seus limites, deixar de fazer o que gostava. Os participantes consideram que a velhice na atualidade é mais ativa, saudável e tem mais oportunidades do que aquela da geração dos próprios pais. Além disso, hoje se vive mais do que no passado.



Três idosos se sentem com 20, 30 ou 40 anos, ou seja, bem mais novos do que são em termos cronológicos e, embora o quarto entrevistado se sinta com a idade que possui, desejaria estar 12 anos mais novo para poder voltar a fazer “folia” como no passado. Os idosos não se sentem velhos, mas para eles estar com mais de 60 anos faz com que doenças ou limitações físicas apareçam, embora continuem ativos e lúcidos.

Palavras-chave: envelhecimento; velhice; homem; Psicologia.

Nota biográfica

Felipe Jesus dos Santos: graduando do Curso de Psicologia (Universidade Católica do Salvador/Brasil). O presente trabalho é fruto da sua pesquisa de Iniciação Científica com bolsa da FAPESB, sendo orientado pela Profa. Dra. Lúcia Vaz de Campos Moreira.

Lúcia Vaz de Campos Moreira: doutora em Psicologia (USP) e professora do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea e do Curso de Psicologia da Universidade Católica do Salvador/Brasil. É orientadora do primeiro autor.
Email: lucia.moreira@ucsal.br

A VELHICE PELOS VELHOS À LUZ DO CONCEITO JUNGUIANO DE *SENEX/PUER*

Maurício Parada Paim Filho; Elaine Pedreira Rabinovich

Universidade Católica do Salvador/ UCSal Brasil

Resumo

Este estudo analisou a narrativa de idosos objetivando a compreensão desta etapa à luz dos conceitos Junguianos de *Senex* e *Puer*. *Senex* e *Puer* são dois pólos de um mesmo arquétipo em que *Senex* expressa a continuidade temporal, a tendência à repetição e à formação de hábitos, constituindo o princípio vital de ordem, limites e fronteiras, e *Puer* reflete um processo contínuo de mudança, um vir-a-ser, o recomeçar, responsável pela inspiração, novidade e criatividade. Foram entrevistados seis idosos (três mulheres e três homens), com mais de sessenta anos, por meio de um questionário semiestruturado em que foram abordados aspectos da vida do idoso que pudessem fornecer indicadores dos dois conceitos expostos acima: suas amizades; a visão de si próprio como pessoa na velhice; perspectivas futuras; sua rotina durante a semana e nos fins de semana; atividades realizadas por ele; e sua aposentadoria. Os principais resultados indicam que embora os idosos entrevistados tendam a repetir hábitos, vivenciando o arquétipo *Senex*, reage bem às mudanças e novidades que surgem na



vida, apresentando uma tendência ao polo *Puer*. Assim, os dois polos estão presentes na vida do idoso, ganhando prevalência um sobre o outro a depender dos aspectos em evidência. Sugerem-se mais estudos que investiguem com idosos de outros países como se estabelece a dinâmica Senex/*Puer*, a fim de que se perceba a influência do ambiente sobre a constituição desses polos arquetípicos na vida do idoso.

Palavras-chave: velhos; velhice; *Senex/ Puer*; Jung.

Nota biográfica

Maurício Parada Paim Filho: Aluno regular do curso de Psicologia da Universidade Católica do Salvador. Bolsista de Iniciação Científica FAPESB (PIBIC). Membro do Grupo de Pesquisa Família, (Auto)Biografia e Poética da UCSal.

Elaine Pedreira Rabinovich: Psicologia, mestrado, doutorado pela Universidade de São Paulo. Profa. Ajunta do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da UCSal. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Família, (Auto) Biografia e Poética da UCSal.

Email: elaine.rabinovich@pro.ucsal.br

VIVÊNCIAS DOS CUIDADORES FAMILIARES DA PESSOA COM DOENÇA MENTAL: CONTRIBUTOS DA LITERACIA EMOCIONAL

Maria Manuel Alves; Francisca Manso

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa/ESEL

Resumo

Os cuidadores familiares apresentam muitas necessidades/dificuldades quando a doença psiquiátrica acontece e pela evolução do seu quadro clínico, esta afeta a pessoa, mas também a sua família. Este estudo teve por base o modelo da inteligência emocional, (competências emocionais) autoconsciência, regulação emocional e competência social, competências que ajudam a compreender, expressar e gerir as suas próprias emoções e responder adequadamente às emoções do outro, (Goleman, 1995, 2010; Alzina Bisquerra & Escoda, 2007). Objetivos: Projetar, implementar e avaliar um programa de literacia emocional com base nas necessidades dos cuidadores familiares da pessoa com doença mental. Método: Realizou-se um estudo quasi-experimental, com um programa multifamiliar, de literacia emocional, desenhado para 12 cuidadores familiares da pessoa com doença mental grave, (6 -grupo experimental e 6 grupo de controlo/comparação), com 8 intervenções psicoterapêuticas e



psicoeducativas na Comunidade. Foi dinamizado por duas enfermeiras, uma especialista em saúde mental e a outra em formação na mesma área; realizou-se entre setembro de 2017 e fevereiro de 2018. Instrumentos: entrevista semiestruturada, registo das narrativas, 3 subescalas competências emocionais de Veiga (2010). Resultados e discussão: Os resultados evidenciaram uma idade média de 68 anos dos cuidadores, na maioria eram os pais da pessoa doente; no grupo experimental houve um ligeiro aumento nos valores médios das 3 competências emocionais, comparativamente ao grupo de controlo/comparação. Verificaram-se alguns fatores protetores comuns a outros estudos, Brito (2011), Felícia (2016) e Gomes et al (2017). Conclusão: Os cuidadores familiares são pilares estruturantes no apoio dos seus membros. O programa potencializou a comunicação entre os membros da família e a expressão e gestão de sentimentos. Os resultados sugerem que o programa pode ser ainda mais eficaz se for continuado no tempo.

Palavras-chave: literacia emocional, cuidadores familiares, pessoa com doença mental.

Nota biográfica

Maria Manuel Venâncio Alves: Formação Académica e Profissional: Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria. Autor/coautor de diversos posters e algumas comunicações livres em conferências, sobretudo, nacionais. Experiência Pedagógica: Orientação de estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias, Escola Superior de Saúde/Universidade Atlântica. Enfermeira na Clínica Psiquiátrica S. José, Enfermeira Coordenadora na empresa Humanize entre 2015 e 2017; coordenadora do projeto “Preparação de Fim-de-Semana” na Clínica Psiquiátrica de S. José, desde Abril 2018.

Francisca Caeiro Roberto Manso: Formação Académica e Profissional: Pós-Licenciatura em Saúde Mental e Psiquiatria, Mestrado em Psicologia Social e Doutoramento em Ciências da Educação. Autor/co-autor de artigos em revista nacional de circulação nacional e internacional. Júris de provas de pessoal docente: Participou em diversos júris da Carreira do Ensino Superior Politécnico para a Atribuição do Título de Especialista, na ESEL, Instituto Superior Politécnico de Santarém, Escola Superior de Enfermagem de S. Francisco das Misericórdias (Universidade Autónoma de Lisboa). Júri de Dissertação/Estágio com relatório de Mestrado: Participou em vários júris do Curso de Licenciatura e Mestrado em Enfermagem. Experiência Pedagógica: 34 anos a lecionar na Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian atual Escola Superior de



Enfermagem de Lisboa (ESEL). Regente de várias Unidades Curriculares: Psicologia, Técnicas de Intervenção Psicoterapêuticas, Estágio com Relatório. Cargos: Coordenador do Curso de Mestrado, Membro do Conselho Técnico Científico e do Conselho Pedagógico.

A VOZ DA(S) PESSOA(S) IDOSA(S) CONTRA A VIOLÊNCIA E A DISCRIMINAÇÃO

Emília Brito; Natália Ramos; Albertina Oliveira

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, & CEMRI/UAb;
Universidade Aberta & CEMRI/UAb; Universidade de Coimbra, FPCE

Resumo

Em Portugal, a discriminação aumenta à medida que a idade avança, sendo os idosos os mais discriminados (Lima et al. 2010). A discriminação pela idade está relacionada com idadismo e violência (Win, 2012). A violência é um fenómeno complexo, um problema global que afeta pessoas de todas as idades, classes sociais, religiões e culturas (WHO 2002). Uma forma de combater a violência e discriminação, é estimular e facilitar a participação dos idosos na sociedade e nos processos de decisão política (Win, 2012). Questão de partida: Qual a perspetiva das pessoas idosas sobre a violência e a discriminação? **Objetivos:** Conhecer a perspetiva das pessoas idosas sobre a violência e discriminação; identificar junto das pessoas idosas linhas orientadoras contra a violência e discriminação. **Metodologia:** Estudo exploratório, qualitativo, dando voz aos idosos. Participaram pessoas idosas que frequentam uma Universidade Sénior numa zona rural do distrito de Lisboa, colheita de dados através de entrevista por *focus group* e realizada análise de conteúdo. **Resultados:** Os participantes salientam que o idoso é considerado um peso, um estorvo tanto para a sociedade como para a própria família. Consideram que há discriminação em relação aos idosos baseada apenas na idade. Referem diversas formas de violência, realçando o abandono, nomeadamente por parte da família. Sugerem para combater a violência: educação da população, desde a criança até às pessoas idosas; formação dos cuidadores, incluindo os cuidadores familiares; políticas que melhorem as reformas mais baixas, de suporte às famílias que cuidam dos seus idosos e criação de mais espaços dignos para pessoas idosas, como por exemplos lares a preços acessíveis à população. **Conclusão:** Dando voz às pessoas idosas, pretendemos estimular a sua participação para uma reflexão sobre a



violência e discriminação contra os idosos, bem como divulgar os seus contributos para prevenir a discriminação e as diferentes formas de violência.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Discriminação; Violência.

OS IMPACTES PERCEPCIONADOS PELOS CUIDADORES INFORMAIS DO CONCELHO DE NISA

António Gonçalves Grácio; Ana Mateus Silva

IPP/ESECS; Universidade Aberta/CEMRI

Resumo

O aumento do envelhecimento populacional e o aumento da esperança média de vida trouxeram um conjunto de preocupações e responsabilidades, às famílias e às entidades sociais e da saúde, devido aos cuidados que é necessário prestar às pessoas idosas dependentes. Neste trabalho apresenta-se um estudo realizado em 2015, de carácter qualitativo, em que procuramos conhecer os impactes percecionados pelo cuidador informal que presta cuidados ao familiar idoso, em meio geográfico rural e em meio geográfico urbano. Utilizamos como instrumento o questionário sociodemográfico e a entrevista semiestruturada. A amostra foi constituída por quatro cuidadores familiares de idosos, em que dois habitam no meio urbano e dois habitam no meio rural, sendo uma amostra maioritariamente do género feminino e um cuidador masculino. Os quatro cuidadores entrevistados referiram que há pouco apoio dos técnicos das instituições sociais e da saúde, não existe formação adequada para a prestação de cuidados para os cuidadores informais e que muitas vezes esta era bem-vinda. No estudo verificámos, que predomina o cuidador informal feminino (cônjuge, filha, nora), mas na sua ausência o cuidador informal masculino (cônjuge ou filho) assume essa função. A motivação para ser cuidador, é na maior parte dos casos, a amizade, a ternura, o dever, a obrigação e a familiaridade. Cuidar de um familiar idoso dependente é uma preocupação constante e requer uma vigilância permanente e responsabilidade pela ação do cuidar e da prestação de cuidados foi evidenciado pelos cuidadores informais ao longo dos seus depoimentos.

Nota Biográfica

António Gonçalves Grácio: Professor de Gerontologia Social, na Universidade da Terceira Idade do Lumiar em Lisboa. Aposentado como Tesoureiro da Fazenda Publica, da Direção Geral do Tesouro e Direção Geral dos Impostos – Ministério das Finanças.



Licenciado em Serviço Social, pela ESEP de Portalegre. Mestrado em Gerontologia Social, pela ESEP de Portalegre, com a Dissertação “Os Impactes percebidos pelos Cuidadores Informais do concelho de Nisa. Entre 2004 – 2012, foi presidente da IPSS – Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa. Em 2015, participa no VII Congresso Internacional- A Voz e a Voz das Mulheres Migrantes em Portugal e na Diáspora, com apresentação subordinada ao tema: Mulheres e cuidados aos familiares idosos. Em 2005 participa na Conferência Caminhar para o Futuro – ACAS, Associação Caminhar Ponte Sor - Apresentação subordinada ao tema: Uma história de vida. Em 2009 realiza e organiza o 1º Seminário Voluntariado na Saúde - Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa – Construir e conhecer as boas práticas. Em 2008 apresenta no IPP de Portalegre a Comunicação - O Banco do Tempo, no Seminário de Voluntariado: Partilhar experiências, pensar um Projeto – IPP Portalegre.

PROGRAMA DE EXPOSIÇÃO A INFORMAÇÃO NOS CUIDADORES INFORMAIS E A SUA INFLUÊNCIA NA SOBRECARGA

Cláudia Paixão; Ana Mateus Silva

IPP/ESECS; Universidade Aberta/CEMRI

Resumo

O cuidador informal tem nos últimos anos ganho visibilidade em inúmeras investigações. O número de pessoas idosas com dependência tem vindo a aumentar o que leva a uma necessidade de mais cuidados de saúde adequados e de assistência, com suportes de estruturas formais e informais. O ato de cuidar é encarado com um sentimento de gratidão, obrigação e reconhecimento perante a pessoa idosa que foi cuidadora de outros. (Sousa, 2006 cit. in Félix, 2010 e Paixão, 2017). Este estudo bem como a implementação do programa foi realizado em 2016. Tivemos como objetivos: Implementar o programa de informação aos cuidadores, de forma a desenvolver competências sociais e avaliar o impacto do desenvolvimento de competências sociais para a diminuição da sobrecarga no cuidador informal. A estratégia metodológica utilizada na componente da ação consistiu na realização de um conjunto de sessões em contexto de domicílio com os cuidadores informais. Pretendeu-se com esta estratégia expor os cuidadores a um conjunto de informações e intervenções planeadas de acordo com as suas necessidades. Durante o estudo foram utilizados instrumentos de recolha



de dados de natureza quantitativa e qualitativa. Salientamos ainda que em contexto de domicílio, foram também utilizadas outras estratégias e técnicas de desenvolvimento de competências sociais que permitiram complementar a informação a que os cuidadores foram expostos. Os instrumentos referidos anteriormente foram utilizados numa população de seis cuidadores provenientes do distrito de Portalegre. Após a realização do estudo foi possível verificar que o desenvolvimento de competências sociais contribuiu para a diminuição da sobrecarga no cuidador informal, verificando-se esta situação nos dados obtidos, onde os cuidadores de uma forma geral diminuíram a sobrecarga, nomeadamente a sobrecarga emocional. Neste sentido e tendo em conta os resultados obtidos é possível verificar que o desenvolvimento de Competências Sociais influencia a sobrecarga no cuidador informal.

Nota Biográfica

Cláudia dos Santos Catela Daniel Paixão: Técnica Superior de Serviço Social da Câmara Municipal de Abrantes, e técnica de Apoio à Vitima de Violência Doméstica e encontra-se a frequentar o Curso de Especialização Avançada em Gestão de Recursos Humanos no Instituto CRIAP. Licenciada em Serviço Social e Mestre em Gerontologia – Ramo de Especialização Social. Tem participado como autora e coautora em diversos artigos científicos. Premiada com Bolsas de Mérito da Direção-Geral de Ensino Superior de melhor aluno/a dos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2015/2016 da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre e com o prémio Ensino Magazine- Melhor Aluno/a Grau Mestre do Instituto Politécnico de Portalegre no ano letivo 2015/2016. Vencedora do I Prémio João Serra Bonacho, que permitiu a edição do livro do qual é autora “Desenvolvimento de Competências Sociais no Cuidador Informal”, Editorial Cáritas.

AGENDA CIENTÍFICA DE GERONTOLOGIA “APRENDER, ENVELHECER... SER” 2020

Sandra Paula Barradas

Editora Alma Letra & CEMRI/UAb



Resumo

A Agenda Científica de Gerontologia “Aprender, Envelhecer... SER” constitui um recurso técnico-pedagógico elaborado em colaboração com diversos investigadores, na sua maioria Professores Universitários, e tem como objetivos: Divulgar informação credível e atualizada sobre os processos de envelhecimento e a intervenção a desenvolver com pessoas idosas nos mais diversos contextos; . Estabelecer a ponte entre a investigação científica e quem dela deve beneficiar; Contribuir para a literacia para o envelhecimento

Palavras-chave: Gerontologia; Recursos técnico-pedagógicos; Investigação; Literacia

Nota biográfica

Sandra Paula Barradas: Educóloga. Investigadora/ colaboradora do CEMRI/ UAB. Frequenta o Curso de Formação Envelhecimento Ativo e Saudável – Orientações para melhor gestão na Saúde e na Doença, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Pós-Graduada em Saúde e Envelhecimento, pela Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade Nova de Lisboa. Pós-Graduada em Intervenção Clínica em Psicogerontologia, pelo Instituto de Psicologia do Porto. Licenciada e Mestre em Ciências da Educação, ramo da Educação e Formação de Adultos, pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Mentora e Coordenadora da Agenda Científica de Gerontologia “Aprender, Envelhecer... SER”. Diretora da Editora Alma Letra.



ÍNDICE DE AUTORES



Índice

Alves, Maria Manuel Venâncio	69
Barradas, Sandra Paula	75
Batista, Maria Aida Costa	60
Boschilia, Roseli	47
Botelho, Maria Amália Silveira	45
Brissos-Lino, José	26
Brito, Eliana Sales	56
Brito, Emília	34,71
Cardoso, Pedro Raul	26
Carvalho, Maria Irene de	52
Coelho, Maria Teresa Barros Falcão	64
Costa, Frederico	29
Desmet, Luisa Maria	41
Dias, Cristina Maria de Souza Brito	42, 43,48, 56
Ferreira, Marilaine Matos de Menezes	56
Filho, Maurício Parada Paim	68
Fornasier, Rafael Cerqueira	54
Germano, Helena	30
Graça, Luciana	66
Grácio, António Gonçalves	72
Gronita, Joaquim	30
Lima, Margarida Pedroso de	44
Lousada, Preciosa Maria Taveira	53
Malva, João O.	36



Manso, Francisca Caeiro Roberto	69
Marques, Maria do Céu	59
Marujo, Manuela	66
Monteiro, Ivete	49
Moreira, Lúcia Vaz de Campos	54, 67
Moreira, Maria Manuela	35
Oliveira, Albertina Lima	23, 50, 71
Oliveira, Joana América de	40
Paixão, Cláudia	73
Rabinovich, Elaine Pedreira	54, 56, 68
Ramos, Maria da Conceição Pereira	38
Ramos, Natália	34, 49, 50, 58, 65, 71
Ribeirinho, Carla	24
Santos, Felipe Jesus dos	67
Schuler, Emily	43,48
Schuler, Flávia de Maria Gomes	48
Silva, Ana Mateus	32, 72, 73
Silva, Carla	27
Tavares, Elsy	65
Valadares, Naire	57
Vieira, Cristina Coimbra	49
Villas-Boas, Susana	50

